

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Anual – 2009

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Francisco das Chagas Sousa e Silva

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Francisco das Chagas Sousa e Silva
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Suzete Sousa Feitosa

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Eva Maria Evangelista Leal
Ilma Araújo Vêras e Silva
Inizete Roberta de Sousa Meirelles
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 AGRICULTURA..... | 13 |
| 3 INDÚSTRIA | 16 |
| 3.1 Consumo de Cimento | 16 |
| 4 COMÉRCIO | 19 |
| 4.1 Comércio Varejista | 19 |
| 4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC | 24 |
| 4.3 Movimentação de Cheques | 27 |
| 5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC | 30 |
| 5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial | 32 |
| 6 SERVIÇOS | 33 |
| 6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica | 33 |
| 6.2 Número de Consumidores | 35 |
| 6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário | 37 |
| 6.5 Matrícula Veicular | 42 |
| 7 COMÉRCIO EXTERIOR | 45 |
| 8 TRANSPORTE AÉREO | 52 |
| 9 FINANÇAS PÚBLICAS | 54 |
| 9.1 ICMS e FPE | 54 |
| 9.2 IPVA..... | 58 |
| 10 PREVIDÊNCIA SOCIAL..... | 62 |
| 11 EMPREGO FORMAL | 64 |
| 11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas | 66 |
| 11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos | 69 |
| 11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos | 72 |
| 12 RESUMO | 73 |
| SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES..... | 75 |
| Siglas | 75 |
| Termos e Definições | 76 |

APRESENTAÇÃO

O presente Boletim apresenta os resultados alcançados pelo Estado do Piauí, no exercício de 2009, em seus segmentos econômicos mais representativos. Ao longo do ano foi reunida uma série de dados a partir da colaboração de parceiros, como poder público e entidades representativas de classe, que puderam ser convertidos em informações qualitativas.

Cada vez mais ocorrem constantes mutações nos paradigmas tecnológicos e de produção. Tais mudanças exigem qualificação das empresas, bem como exige o aprimoramento dos demais agentes envolvidos no processo produtivo. Para se adequar a tal contexto de evolução, este trabalho também sofreu mudança em 2009 e passou a ter duas edições trimestrais, uma semestral e uma anual.

O acompanhamento sistemático do desempenho da economia pela Fundação CEPRO favorece a reflexão e tomada de decisão sobre questões instrucionais; contribui com a avaliação do setor produtivo, além de se constituir de fonte e subsídio para trabalhos acadêmicos.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2009 foi marcado pelo esforço brasileiro em superar uma crise econômica, que como a que ocorreu em 1929, vai ficar para história. As políticas macroeconômicas inflacionárias, caracterizadas pela redução de impostos e estímulo ao consumo das famílias, serviram para amortecer os efeitos da crise no país como um todo.

Num contexto de crise, economias periféricas costumam encontrar sérias dificuldades para superação de seus problemas. Contudo, isso não foi o que se verificou no caso brasileiro e em particular no Estado do Piauí.

Estimativas apontam que o PIB piauiense em 2009 será de 6,07%, taxa superior à esperada para o Brasil (-0,02%). Os indicadores aqui apresentados nesta conjuntura corroboram tal estimativa para o Piauí e colocam o Estado entre aqueles que melhor superaram os efeitos da crise econômica.

Entre as variáveis econômicas mais importantes, destaca-se a agricultura, que registrou um volume de 1.570.987 toneladas de produtos, superior a anterior em 7,21% com destaque para a produção de soja que cresceu 9,11%. As cheias no Norte do Estado e estiagem no Sul não permitiram que as variações no volume da produção agrícola fossem mais significativas.

O consumo de cimento, importante indicador do seguimento industrial variou 19,52% em 2009 representando um volume de 536.758 toneladas. As obras do PAC, o programa habitacional do governo que privilegia camadas sociais mais vulneráveis e o estímulo à aquisição de imóveis pela classe média, são fatores que explicam o crescimento no consumo de cimento no Estado.

Não menos significativa foi a participação do comércio varejista que registrou aumento de 13,3% em relação a 2008. Salienta-se que tal índice foi o maior registrado no país. A política de renúncia fiscal adotada pelo governo diminuindo as alíquotas do IPI e da COFINS, permitiu que os produtos da linha branca, veículos e motocicletas diminuíssem seus preços. Com isso, foi possível manter o ritmo crescente de vendas no comércio mesmo num contexto de crise.

Importante é observar que o comportamento do consumo também se relaciona com a postura dos preços. Neste aspecto, a variação no índice geral de preços em 2009 acabou contribuindo para a expansão da atividade do comércio varejista. O Índice de Preços ao Consumidor – IPC para a cidade de Teresina

apresentou durante o ano de 2009, incremento médio de 4,54%, resultado inferior a 2008, que foi de 8,58%. Isso foi possível graças às deflações registradas nos preços dos seguintes produtos: Tomate (-31,08%), Arroz (-9,96%), Carne Bovina (-5,90%), Feijão (-6,60%) e Óleo Vegetal (-2,62%).

Em relação ao comércio exterior, as exportações do Piauí no decorrer de 2009 foram de US\$ 167.466.199, crescimento de 22,33% em relação a 2008 com destaque para a soja (13,86%). Como as importações caíram 4,5%, a balança comercial do Piauí apresentou superávit de US\$ 98.989.069, crescimento de 51,84%.

A expansão no comércio causou impacto direto na arrecadação fiscal. Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ -PI), a arrecadação referente ao Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) somou R\$ 1.587.307.000 em 2009, valor 13,17% maior que o verificado em 2008. A arrecadação do IPVA foi de R\$ 87.780.000,00 (oitenta e sete milhões e setecentos e oitenta mil reais), com um incremento da ordem de 14,90%.

Fazendo-se um comparativo entre as duas principais fontes de receitas do estado – ICMS e FPE – no período 2008/2009, observa-se que enquanto o Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cresceu 13,17%, o Fundo de Participação do Estado (FPE) registrou uma diminuição de 5,59%.

O desempenho da economia piauiense em 2009, também pode ser verificado analisando-se os indicadores do mercado de trabalho. Considerando os dados do CAGED, o Piauí obteve em 2009 um saldo de 12.727 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi superior ao registro de 2008, quando foram gerados 11.324 novos postos de trabalho. Esse saldo representou uma variação de 6,49% no decorrer de 2009, superior à verificada no Brasil (3,11%) e no Nordeste (4,74%).

Os indicadores apontados aqui, associados aos dados de variáveis desta conjuntura sinalizam que 2009 foi um ano singular para a economia piauiense. Chega-se a esta conclusão pela verificação dos resultados positivos num contexto contraditório marcado pela crise econômica que vem afetando economia mundial desde 2008.

A tendência é que nos anos seguintes, a economia do Estado possa seguir sua trajetória sustentável. Isso é possível, pois o pior da crise já passou e as

expectativas de investimento no Estado permanecem seguindo as estratégias traçadas.

2 AGRICULTURA

Concluída a safra agrícola de grãos no Piauí, relativo a colheita de 2009, a Fundação IBGE está disponibilizando seu último boletim para conhecimento da sociedade e das demais entidades que tem o interesse de acompanhar o desempenho desse setor no Estado, totalizando 1.570.987 toneladas de produtos, superior a anterior em 7,21%.

A Fundação CEPRO, órgão de pesquisa do governo do Estado do Piauí, e que tem a responsabilidade de elaborar trimestralmente uma análise da conjuntura econômica piauiense, faz este trabalho a nível de cada produto, observando o desempenho do setor ao longo do período de colheita, conforme informações contidas no quadro abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2008 E 2009 PRINCIPAIS CULTURAS

| Culturas | Obtida em 2008 | | Produção (t) e Área (ha) Obtida para 2009 | | Variação (%) | |
|---------------------------------------|------------------|----------------|--|----------------|--------------|---------------|
| | Produção | Área Plantada | Produção | Área Plantada | Produção | Área Plantada |
| Cereais e Leguminosas | | | | | | |
| Fava | 647 | 1.953 | 760 | 2.186 | 17,47 | 11,93 |
| Arroz* | 224.292 | 133.003 | 212.599 | 136.029 | -5,21 | 2,28 |
| Feijão* | 65.326 | 236.464 | 61.978 | 142.726 | -5,13 | -39,64 |
| Milho* | 321.390 | 282.981 | 496.279 | 327.086 | 54,42 | 15,59 |
| Total de Cereais e Leguminosas | 611.655 | 654.401 | 771.616 | 608.027 | 26,15 | -7,09 |
| Oleaginosas | | | | | | |
| Soja | 819.258 | 253.566 | 780.580 | 276.672 | -4,72 | 9,11 |
| Algodão Herbáceo | 33.252 | 14.600 | 17.555 | 9.902 | -47,21 | -32,18 |
| Mamona | 1.129 | 2.723 | 1.236 | 2.321 | 9,48 | -14,76 |
| Total de Oleaginosas | 853.639 | 270.889 | 799.371 | 288.895 | -6,36 | 6,65 |
| Total de Grãos | 1.465.294 | 925.290 | 1.570.987 | 896.922 | 7,21 | -3,07 |

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A cultura do Milho destaca-se em primeiro lugar, com expressivo crescimento de produção, passando de 321.390t para 496.279t, obtendo -se assim, um acréscimo de 174.889t em relação à safra passada, ou seja, 54,42%.

É importante lembrar que a cultura do Milho, além de ser um produto de alto teor nutritivo no consumo de grande parcela da população piauiense, serve também de grande reforço alimentar para animais e aves, o que contribui para dar melhor estabilidade no preço da ração, assim como nos índices que são

calculados trimestralmente para correção do custo de vida da população do Estado.

A cultura do Feijão, considerado produto básico na mesa da população mais carente, não obteve o rendimento esperado em face das fortes chuvas de período que prejudicaram consideravelmente o seu desenvolvimento. Os números fechados pelo IBGE indicam que essa cultura decresceu 5,13% em relação à anterior (2008), passando de 65.326t para 61.978t, aquém do suficiente para o abastecimento do mercado interno.

O Arroz ganha notoriedade na produção agrícola do Estado por ser um dos itens mais importantes no cardápio diário da população piauiense, bem como pela tradição dos produtores repetirem, anualmente, o plantio dessa cultura, especialmente aqueles que atuam na faixa da agricultura familiar.

Entretanto, não obstante esses aspectos favoráveis ao bom desempenho da colheita desse produto, a safra passada foi superior a atual em 7,21%. A variação não foi mais significativa por conta da escassez de chuvas no início do plantio da cultura, o preço elevado dos insumos e em especial pelo baixo uso dos fertilizantes agrícolas, prejudicando a elevação dos índices de produtividade e a elevação da renda dos produtores.

A produção da Fava cresceu 17,47% em relação à safra passada (2008), acompanhada também do crescimento da área plantada em torno de 11,93%, com produtividade média de 472kg por hectare plantado. Sobre essa cultura vale informar que, muito embora o consumo seja ainda relativamente pequeno esse vem crescendo, especialmente junto àquela parte da população que vive no campo ou desenvolvendo atividades agrícolas.

A cultura da Soja, responsável por mais de 50% da produção total de grãos do Piauí continua sendo o carro-chefe da economia agrícola.

Dessa maneira, a produção da soja que em 2008 foi de 819.258t, em 2009 a produção foi de 780.580t, ou seja, -4,72% menor que a safra anterior, com crescimento da área plantada da ordem de 9,1%. Este decréscimo da produção deveu-se à escassez de crédito, que impediu o uso maciço de tecnologia, hoje a principal razão dos crescentes recordes de produtividade no cerrado piauiense.

A produção da Mamona teve queda acentuada nas duas últimas safras, entretanto, apresentou crescimento de 9,48%, muito embora em termos absolutos seja um número sem expressão, ou seja, passou de 1.129t para 1.236t.

A cultura do Algodão, que tem contado sempre com uma demanda crescente no mercado interno, nesta safra apresentou razoável queda de produção da ordem de 47,2% em relação à safra passada, e decréscimo de 32,18% em área plantada em 2009. Esta queda de produção é justificada pelos produtores em virtude da crise internacional iniciada no segundo semestre de 2008, fato este que desencorajou os investimentos no plantio dessa oleaginosa, pois, além disso, o mercado vinha sendo bem abastecido pelas boas colheitas das safras anteriores.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

O Boletim de *Conjuntura Econômica* avalia o setor da Indústria do Piauí em relação ao **consumo de cimento** pela natureza de refletir diretamente, o desempenho da indústria da construção civil, importante segmento da economia piauiense e um dos principais geradores de mão-de-obra. Os dados foram coletados junto ao Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), entidade constituída para fins de estudo, divulgação e representação legal da categoria da indústria do cimento no Brasil

Segundo dados do SNIC, o consumo de cimento do Piauí cresceu 19,52% em 2009, cujo volume consumido correspondeu a 536.758t.

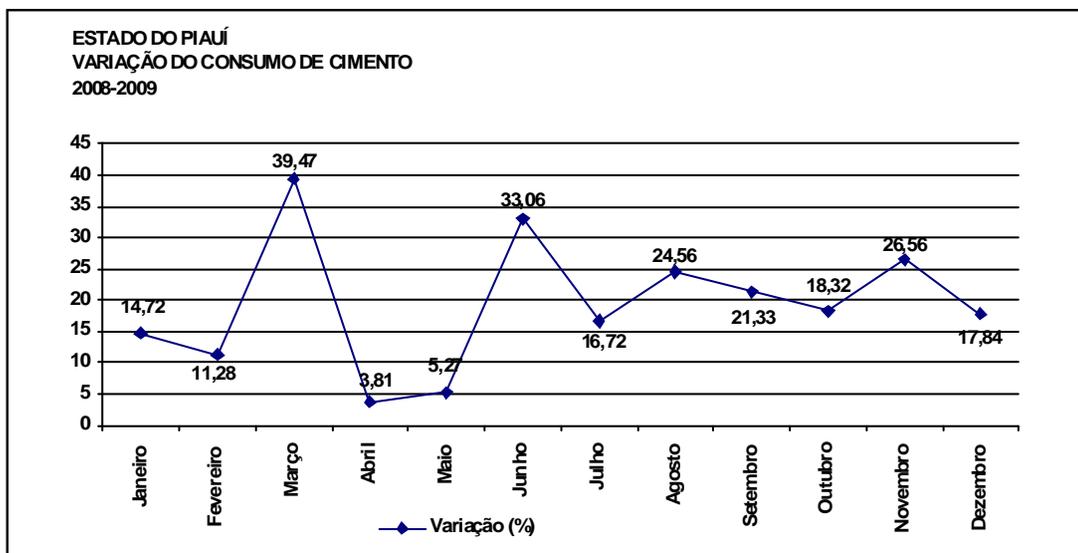
**ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2008-2009**

| Meses | Quantidade (t) | | Variação (%) |
|--------------|----------------|----------------|--------------|
| | 2008 | 2009 | |
| Janeiro | 36.406 | 41.765 | 14,72 |
| Fevereiro | 28.712 | 31.952 | 11,28 |
| Março | 25.752 | 35.917 | 39,47 |
| Abril | 28.851 | 29.951 | 3,81 |
| Maiο | 31.584 | 33.250 | 5,27 |
| Junho | 33.405 | 44.450 | 33,06 |
| Julho | 44.769 | 52.255 | 16,72 |
| Agosto | 43.518 | 54.205 | 24,56 |
| Setembro | 44.536 | 54.034 | 21,33 |
| Outubro | 44.828 | 53.040 | 18,32 |
| Novembro | 43.051 | 54.486 | 26,56 |
| Dezembro | 43.664 | 51.453 | 17,84 |
| Total | 449.076 | 536.758 | 19,52 |

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

Em 2009, todas as variações mensais de consumo apresentaram resultados positivos para o Estado do Piauí, sendo as variações mais expressivas nos meses de março (39,47%), junho (33,06%) e novembro (26,56%). As variações menos representativas, foram registradas nos meses de abril (3,81%) e maio (5,27%). A ocorrência desta queda pode ser atribuída à intensidade das chuvas ocorridas naquele período.

O gráfico abaixo retrata as variações mensais do consumo de cimento do Estado do Piauí.



Com taxa de crescimento de 19,52%, o Piauí apresentou a maior variação dentre os Estados nordestinos no consumo de cimento, seguido por Maranhão (16,48%) e Pernambuco (10,32%).

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2008-2009

| Região e Estados | 2008 | | | 2009 | | | Variação Anual (%) |
|---------------------|-------------|------------------|---------|-------------|------------------|---------|--------------------|
| | Consumo (t) | Participação (%) | Posição | Consumo (t) | Participação (%) | Posição | |
| Nordeste | 9.387.685 | - | - | 10.057.300 | - | - | 7,13 |
| Maranhão | 963.205 | 10,26 | 4º | 1.121.902 | 11,16 | 4º | 16,48 |
| Piauí | 449.076 | 4,78 | 7º | 536.758 | 5,34 | 7º | 19,52 |
| Ceará | 1.328.591 | 14,15 | 3º | 1.437.485 | 14,29 | 3º | 8,20 |
| Rio Grande do Norte | 705.791 | 7,52 | 6º | 694.478 | 6,91 | 6º | -1,60 |
| Paraíba | 707.783 | 7,54 | 5º | 734.672 | 7,30 | 5º | 3,80 |
| Pernambuco | 1.717.153 | 18,29 | 2º | 1.894.319 | 18,84 | 2º | 10,32 |
| Alagoas | 446.335 | 4,75 | 8º | 473.721 | 4,71 | 8º | 6,14 |
| Sergipe | 391.414 | 4,17 | 9º | 405.050 | 4,03 | 9º | 3,48 |
| Bahia | 2.678.337 | 28,53 | 1º | 2.758.915 | 27,43 | 1º | 3,01 |

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

Já em relação à participação no consumo de cimento da região Nordeste em 2009, o Piauí aparece na sétima posição com 5,34%, superando os Estados

de Alagoas (4,71%) e Sergipe (4,03%). As maiores participações pertencem à Bahia (27,43%), Pernambuco (18,84%) e Ceará (14,29%).

A região Nordeste apresentou taxa de variação no consumo de cimento de 7,13% e contribuiu com participação de 19,47% no cenário nacional, obedecendo a mesma tendência em igual período do ano anterior.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2008-2009

| Região e Estados | 2008 | | 2009 | | Variação Anual (%) |
|------------------|-------------------|------------------|-------------------|------------------|--------------------|
| | Consumo (t) | Participação (%) | Consumo (t) | Participação (%) | |
| Brasil | 51.488.180 | - | 51.663.738 | - | 0,34 |
| Norte | 3.465.777 | 6,73 | 3.315.256 | 6,42 | -4,34 |
| Nordeste | 9.387.685 | 18,23 | 10.057.300 | 19,47 | 7,13 |
| Centro-Oeste | 5.030.057 | 9,77 | 5.016.988 | 9,71 | -0,26 |
| Sudeste | 25.051.011 | 48,65 | 24.560.878 | 47,54 | -1,96 |
| Sul | 8.553.650 | 16,61 | 8.713.316 | 16,87 | 1,87 |

Fonte: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.

Quando observadas as demais regiões administrativas, apenas a região Sul (1,87%) apresentou resultado positivo. O desempenho da região nordeste foi fundamental para assegurar à variação nacional um patamar positivo da ordem de 0,34%.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas apenas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e cuja atividade principal seja o comércio varejista.

O volume de vendas no **Comércio Varejista do Piauí** cresceu 13,3% em 2009, maior acréscimo ocorrido no país juntamente com o Estado de Sergipe, enquanto o Brasil obteve variação de 5,9%. Todas as Unidades da Federação obtiveram resultados positivos no volume de vendas no acumulado anual, com exceção de Tocantins (-1,7%) e Espírito Santo (-1,1%).

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2009

| Unidade da Federação | Variação Mensal ⁽²⁾ | | | | | | | | | | | | Variação Acumulada no Ano ⁽³⁾ |
|----------------------|--------------------------------|-------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|--|
| | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | |
| Brasil | 2,8 | 1,6 | 6,5 | -0,8 | 2,8 | 10,2 | 6,0 | 4,8 | 5,0 | 8,6 | 8,6 | 9,1 | 5,9 |
| Rondônia | 18,3 | 9,1 | 10,7 | 7,3 | 7,7 | 5,9 | 9,1 | 3,1 | 10,1 | 11,9 | 13,7 | 16,4 | 10,7 |
| Acre | 3,4 | 7,4 | 10,3 | -12,6 | -0,2 | 3,9 | -0,7 | 3,5 | 8,4 | 8,2 | 16,3 | 23,4 | 6,1 |
| Amazonas | -1,1 | -3,9 | 2,7 | -10,0 | -6,4 | -0,2 | 3,0 | 5,6 | 8,4 | 7,8 | 8,6 | 2,9 | 4,4 |
| Roraima | 15,3 | 16,7 | 22,8 | 14,6 | 7,1 | 12,0 | 4,3 | 0,0 | 2,4 | 6,4 | 13,6 | 16,3 | 11,3 |
| Pará | -8,8 | -4,7 | 2,1 | -4,9 | -1,7 | 4,4 | 2,1 | 5,8 | 5,3 | 9,9 | 10,4 | 12,7 | 3,6 |
| Amapá | -0,2 | 7,7 | 7,4 | -2,3 | -4,0 | -1,9 | 5,4 | 6,9 | 5,9 | 9,2 | 2,6 | 14,6 | 6,3 |
| Tocantins | 2,3 | 8,0 | 20,1 | 7,8 | 11,3 | 22,6 | -3,5 | -9,4 | -9,2 | -7,8 | 2,8 | 5,2 | -1,7 |
| Maranhão | 13,6 | 7,8 | 10,5 | -4,4 | 4,7 | 17,6 | 1,6 | 3,3 | -0,9 | 1,6 | 2,7 | 8,0 | 3,8 |
| Piauí | 7,5 | 10,1 | 15,3 | 6,9 | 12,9 | 25,9 | 20,0 | 23,4 | 14,0 | 15,9 | 8,3 | 18,9 | 13,3 |
| Ceará | 2,5 | 8,1 | 14,6 | 2,6 | 7,9 | 17,9 | 10,3 | 7,5 | 5,5 | 14,0 | 8,0 | 13,0 | 9,5 |
| Rio Grande do Norte | 1,5 | -0,6 | 3,0 | -5,5 | 2,6 | 7,2 | 3,2 | 4,1 | 4,5 | 6,0 | 4,4 | 7,3 | 4,2 |
| Paraíba | -1,7 | -2,3 | 4,7 | 0,6 | 1,2 | 16,3 | 2,4 | -8,1 | -10,0 | 6,6 | 0,6 | 7,9 | 0,7 |
| Pernambuco | 2,1 | 0,1 | 4,5 | 0,2 | 2,4 | 15,0 | 4,5 | 4,5 | 5,0 | 7,8 | 7,4 | 12,0 | 5,4 |
| Alagoas | 5,2 | 2,6 | 7,7 | 3,6 | 6,9 | 13,6 | 10,7 | 7,5 | 7,3 | 8,1 | 11,6 | 17,5 | 8,3 |
| Sergipe | 10,3 | 9,5 | 17,2 | 2,3 | 12,5 | 21,0 | 19,0 | 17,4 | 9,4 | 13,0 | 13,2 | 18,7 | 13,3 |
| Bahia | 0,7 | 3,5 | 6,3 | 1,7 | 5,2 | 11,3 | 8,6 | 6,1 | 7,0 | 10,1 | 8,4 | 12,6 | 7,0 |
| Minas Gerais | 1,9 | 0,8 | 8,1 | 0,1 | 1,2 | 9,7 | 5,5 | 2,9 | 4,4 | 6,4 | 7,3 | 10,0 | 4,7 |
| Espírito Santo | 3,8 | -1,1 | 4,5 | -7,8 | -2,7 | 9,4 | -2,4 | -3,9 | -2,4 | 2,9 | 4,0 | 6,8 | -1,1 |
| Rio de Janeiro | 2,8 | 3,5 | 6,8 | -1,6 | 2,2 | 10,0 | 4,6 | 5,4 | 5,0 | 8,1 | 10,2 | 6,2 | 5,7 |
| São Paulo | 4,1 | 2,7 | 6,9 | 0,9 | 3,7 | 11,1 | 7,9 | 6,1 | 6,5 | 9,7 | 10,2 | 8,4 | 7,3 |
| Paraná | 0,3 | -1,6 | 4,5 | -0,8 | 3,1 | 8,2 | 3,9 | 5,3 | 2,7 | 7,4 | 7,3 | 8,0 | 5,2 |
| Santa Catarina | 3,0 | 0,4 | 5,2 | -1,0 | 4,4 | 7,8 | 6,0 | 4,5 | 6,8 | 9,3 | 10,4 | 7,7 | 6,8 |
| Rio Grande do Sul | 0,9 | -2,3 | 5,0 | -3,0 | 0,0 | 5,7 | 4,6 | 0,9 | 2,4 | 8,2 | 2,9 | 11,6 | 3,0 |
| Mato Grosso do Sul | 6,3 | 0,9 | 7,8 | -3,3 | 1,5 | 7,3 | -1,0 | -0,8 | 1,6 | 3,6 | 10,0 | 7,5 | 3,4 |
| Mato Grosso | 10,8 | 2,0 | 8,0 | -4,9 | 1,6 | 5,5 | -3,2 | 1,1 | 3,1 | 5,9 | 9,9 | 15,0 | 4,3 |
| Goiás | 3,6 | -4,0 | 8,0 | -6,6 | 0,5 | 8,3 | 4,3 | 3,2 | 3,9 | 8,9 | 11,2 | 14,9 | 5,1 |
| Distrito Federal | -3,8 | -0,5 | 0,6 | -7,4 | 0,0 | 9,3 | 3,2 | 1,1 | 1,3 | 6,0 | 3,5 | 7,6 | 1,0 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

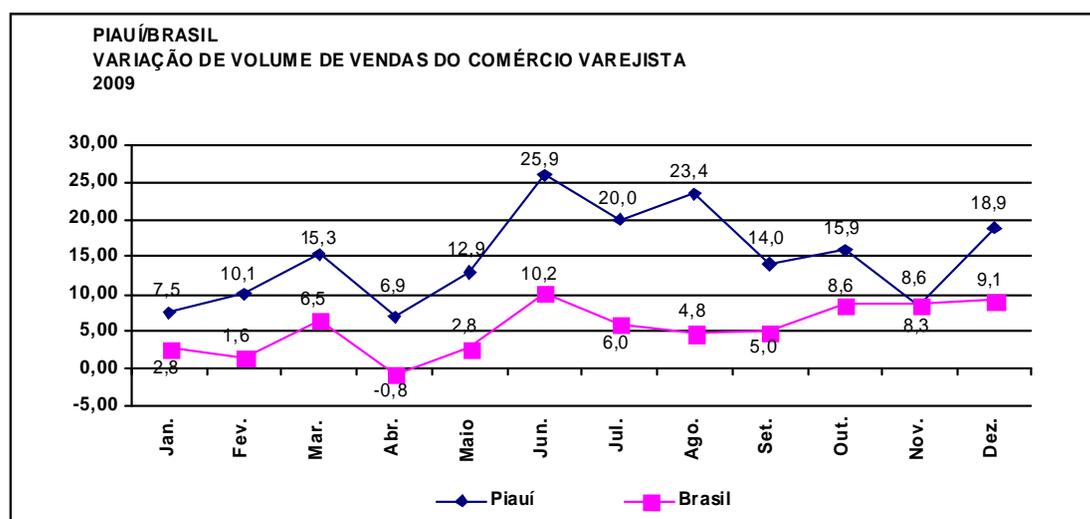
(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

No corte Regional, os resultados mais expressivos foram obtidos por:

- Roraima na região Norte (11,3%);
- Piauí e Sergipe na região Nordeste (ambos com 13,3%);
- Goiás na região Centro-Oeste (5,1%);
- São Paulo na região Sudeste (7,3%);
- Santa Catarina na região Sul (6,8%).

A evolução dessa atividade no período de janeiro a dezembro de 2009 pode ainda ser indicada no gráfico abaixo.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos “*Veículos e motocicletas, partes e peças*” e “*Material de construção*”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

No período em análise, a variação do Comércio Varejista Ampliado obtida pelo Piauí atingiu 15,8% novamente superior ao Brasil (6,9%).

BRASIL
VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽¹⁾ POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO
2009

| Unidade da Federação | Variação Mensal ⁽²⁾ | | | | | | | | | | | | Variação Acumulada no Ano ⁽³⁾ |
|----------------------|--------------------------------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--|
| | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | |
| Brasil | 2,83 | 1,56 | 6,53 | -0,78 | 2,76 | 10,15 | 0,88 | 5,59 | 9,13 | 11,24 | 16,28 | 14,33 | 6,85 |
| Rondônia | 18,29 | 9,08 | 10,74 | 7,33 | 7,70 | 5,89 | 11,01 | 5,06 | 12,37 | 4,55 | 16,15 | 6,24 | 9,31 |
| Acre | 3,39 | 7,43 | 10,29 | -12,58 | -0,19 | 3,86 | 11,90 | 17,58 | 13,98 | 12,56 | 23,08 | 18,65 | 9,18 |
| Amazonas | -1,09 | -3,86 | 2,71 | -10,02 | -6,41 | -0,18 | -3,97 | -0,53 | 2,10 | 1,41 | 6,74 | 4,35 | -0,62 |
| Roraima | 15,27 | 16,66 | 22,81 | 14,56 | 7,12 | 11,99 | 6,88 | 2,07 | 3,19 | 5,33 | 12,19 | 13,84 | 10,75 |
| Pará | -8,84 | -4,68 | 2,12 | -4,92 | -1,74 | 4,35 | -0,64 | 8,86 | 6,96 | 7,64 | 10,72 | 12,28 | 2,94 |
| Amapá | -0,17 | 7,71 | 7,43 | -2,29 | -3,98 | -1,85 | 0,11 | 6,41 | 11,66 | 8,47 | 9,52 | 10,78 | 4,59 |
| Tocantins | 2,31 | 8,00 | 20,06 | 7,84 | 11,26 | 22,61 | 1,66 | 3,31 | 11,15 | -1,90 | 14,31 | 19,70 | 9,91 |
| Maranhão | 13,57 | 7,83 | 10,52 | -4,37 | 4,74 | 17,60 | 4,01 | 5,71 | 3,14 | 7,39 | 9,26 | 9,10 | 6,81 |
| Piauí | 7,50 | 10,07 | 15,33 | 6,94 | 12,93 | 25,92 | 13,39 | 19,17 | 19,52 | 20,33 | 21,28 | 15,36 | 15,79 |
| Ceará | 2,45 | 8,11 | 14,56 | 2,55 | 7,85 | 17,89 | 5,60 | 8,98 | 8,26 | 14,56 | 15,00 | 16,90 | 10,25 |
| Rio Grande do Norte | 1,45 | -0,57 | 2,96 | -5,48 | 2,58 | 7,20 | -3,60 | 4,11 | 11,62 | 12,71 | 10,60 | 9,64 | 4,48 |
| Paraíba | -1,66 | -2,27 | 4,73 | 0,56 | 1,15 | 16,27 | -1,18 | -3,17 | 3,37 | 11,05 | 9,21 | 10,99 | 4,15 |
| Pernambuco | 2,06 | 0,08 | 4,48 | 0,19 | 2,38 | 15,03 | 2,33 | 7,40 | 10,21 | 10,30 | 14,75 | 15,67 | 7,31 |
| Alagoas | 5,18 | 2,57 | 7,66 | 3,64 | 6,91 | 13,59 | 8,54 | 10,03 | 15,76 | 8,29 | 20,46 | 19,17 | 10,39 |
| Sergipe | 10,29 | 9,45 | 17,16 | 2,31 | 12,51 | 21,04 | 14,03 | 17,72 | 21,69 | 21,80 | 22,29 | 16,46 | 15,56 |
| Bahia | 0,72 | 3,50 | 6,26 | 1,65 | 5,20 | 11,29 | 4,03 | 4,94 | 11,63 | 10,39 | 12,36 | 13,21 | 7,28 |
| Minas Gerais | 1,93 | 0,76 | 8,13 | 0,08 | 1,18 | 9,69 | 1,86 | 4,56 | 9,94 | 10,11 | 17,50 | 13,06 | 6,73 |
| Espírito Santo | 3,81 | -1,10 | 4,54 | -7,77 | -2,67 | 9,38 | -1,56 | 5,36 | 14,76 | 15,49 | 18,77 | 21,58 | 6,80 |
| Rio de Janeiro | 2,82 | 3,51 | 6,75 | -1,61 | 2,18 | 10,03 | 0,79 | 7,05 | 8,80 | 9,85 | 13,19 | 8,85 | 6,06 |
| São Paulo | 4,14 | 2,69 | 6,88 | 0,89 | 3,68 | 11,13 | 1,40 | 6,88 | 9,26 | 12,70 | 17,98 | 15,02 | 7,86 |
| Paraná | 0,29 | -1,59 | 4,49 | -0,80 | 3,05 | 8,16 | -2,57 | 4,03 | 9,60 | 12,83 | 16,60 | 17,21 | 6,04 |
| Santa Catarina | 2,96 | 0,43 | 5,23 | -0,99 | 4,41 | 7,75 | -2,39 | 3,33 | 5,74 | 9,76 | 21,51 | 13,34 | 5,96 |
| Rio Grande do Sul | 0,90 | -2,32 | 5,02 | -2,99 | 0,01 | 5,66 | -1,08 | 1,74 | 6,59 | 7,76 | 13,26 | 17,29 | 4,59 |
| Mato Grosso do Sul | 6,31 | 0,86 | 7,83 | -3,25 | 1,52 | 7,33 | -0,92 | 1,84 | 9,40 | 12,35 | 22,20 | 18,24 | 6,94 |
| Mato Grosso | 10,81 | 2,04 | 7,97 | -4,91 | 1,61 | 5,54 | -2,12 | 0,73 | 3,74 | 5,89 | 14,94 | 24,11 | 6,02 |
| Goiás | 3,57 | -4,00 | 8,01 | -6,57 | 0,53 | 8,26 | -2,33 | 1,33 | 8,54 | 12,79 | 22,69 | 21,88 | 6,01 |
| Distrito Federal | -3,82 | -0,52 | 0,58 | -7,37 | 0,00 | 9,25 | 0,57 | 2,40 | 11,94 | 8,47 | 7,36 | 7,91 | 3,07 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

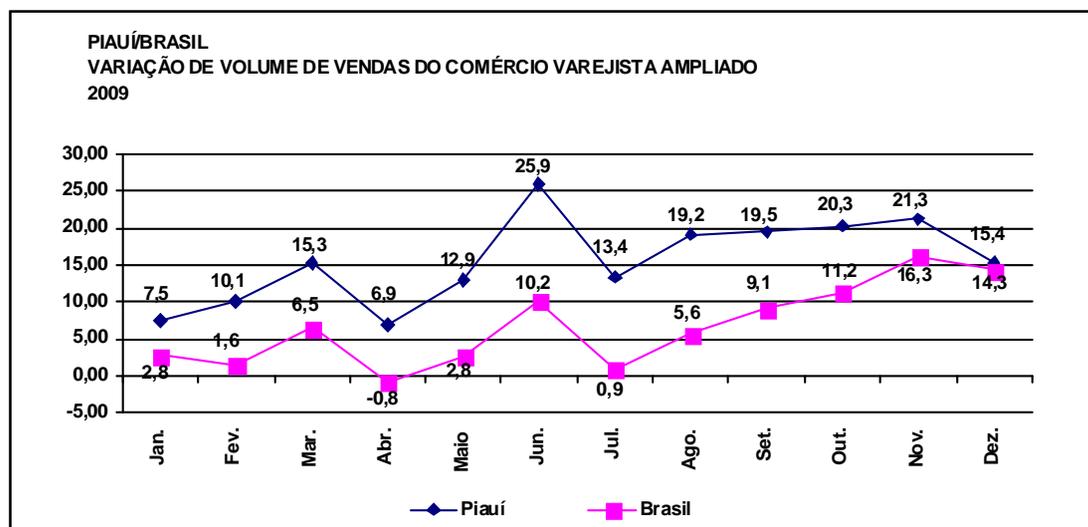
Sob a ótica regional, as maiores variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:

- Roraima na região Norte (10,8%);
- Piauí na região Nordeste (15,8%);
- Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste (6,9%);
- São Paulo na região Sudeste (7,9%); e
- Paraná e Rio Grande do Sul na região Sul (ambos com 6%).

Ressalte-se que o Estado do Amazonas, mesmo com a contribuição dos segmentos *Veículos e Motocicletas, Partes e Peças e Material de Construção*, foi o único Estado a obter resultado negativo (-0,6%). Outros resultados menos

expressivos, contudo positivos, foram obtidos pelo Distrito Federal (3,1%) e por Pernambuco (6,30%).

A maior expansão do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado para o Piauí ocorreu nos meses de junho (25,9%), novembro (21,3%) e outubro (20,3%). Na contramão, as taxas com menor crescimento foram registradas nos meses de janeiro (7,5%) e abril (6,9%). O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem a atividade varejista do país, observando-se o quarto trimestre de 2009, oito das atividades pesquisadas elevaram seu ritmo de crescimento, sendo os principais destaques: *Veículos e Motos, Partes e Peças* cuja taxa passou de 7,7% no terceiro trimestre para 27,9%; *Material de Construção* (de -9,0% para 4,7%) e *Tecidos, Vestuário e Calçados* (de -4,8% para 5,1%). Diminuindo o ritmo de crescimento do volume de vendas, figuram as atividades de: *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria* (de 11,1% para 10,3%) e *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos* (de 12,1% para 11,4%).

BRASIL

INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2008-2009

| Atividades | Taxa de Desempenho de 2008 | | | | | Taxa de Desempenho de 2009 ¹ | | | | |
|---|----------------------------|-------------|-------------|------------|------------|---|------------|------------|-------------|------------|
| | Trimestral | | | | Anual | Trimestral ¹ | | | | Anual |
| | 1º | 2º | 3º | 4º | | 1º | 2º | 3º | 4º | |
| Comércio Varejista² | 11,8 | 9,3 | 10,2 | 6,0 | 9,1 | 3,7 | 5,2 | 5,3 | 8,8 | 5,9 |
| 1. Combustíveis e Lubrificantes | 5,2 | 11,3 | 13,4 | 7,5 | 9,3 | 3,1 | 1,4 | -4,1 | 3,2 | 0,8 |
| 2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo | 8,4 | 3,4 | 4,8 | 5,4 | 5,5 | 4,0 | 9,6 | 9,4 | 10,0 | 8,3 |
| 3. Tecidos, Vestuário e Calçados | 13,3 | 10,4 | 7,3 | -5,4 | 4,9 | -6,6 | -7,1 | -4,8 | 5,1 | -2,8 |
| 4. Móveis e Eletrodomésticos | 17,3 | 19,6 | 17,9 | 7,7 | 15,1 | 1,3 | -5,7 | 1,0 | 10,4 | 2,1 |
| 5. Artigos Farmacêuticos | 13,2 | 12,3 | 13,5 | 13,9 | 13,3 | 12,3 | 11,3 | 12,1 | 11,4 | 11,8 |
| 6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação | 29,2 | 32,3 | 38,6 | 32,9 | 33,5 | 15,0 | 18,2 | 4,0 | 7,6 | 10,6 |
| 7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria | 11,5 | 11,4 | 9,3 | 12,0 | 11,1 | 12,3 | 3,7 | 11,1 | 10,3 | 9,6 |
| 8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico | 28,3 | 15,7 | 17,8 | 6,5 | 15,6 | 6,5 | 12,3 | 7,2 | 7,7 | 8,4 |
| 9. Veículos e Motos, Partes e Peças | 21,4 | 23,2 | 18,0 | -10,8 | 11,9 | 6,0 | 4,7 | 7,7 | 27,9 | 11,1 |
| 10. Material de Construção | 10,9 | 11,4 | 12,1 | -1,9 | 7,8 | -9,9 | -9,7 | -9,0 | 4,7 | -5,9 |
| Comércio Varejista Ampliado³ | 14,8 | 13,9 | 12,9 | 0,3 | 9,9 | 3,7 | 4,1 | 5,2 | 13,9 | 8,9 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Os bons desempenhos registrados pelo comércio varejista ao longo dos últimos meses apontam a possibilidade do comércio varejista retomar em 2010 um crescimento semelhante ao período anterior à crise financeira internacional.

Ressalte-se ainda, o fato de que o crescimento do volume de vendas no comércio varejista em 2009 (13,3%) foi superior a 2008 (8,2%) para o Piauí, o que deverá refletir no PIB do Estado, já que este é influenciado pelo comércio.

4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

Os números do Serviço de Proteção ao Crédito de Teresina registraram elevação no volume de consultas em 2009 quando comparados ao ano anterior. Foram efetuadas no período, 1.213.744 consultas, representando uma variação de 7,49%, quando ocorreram 233.096 registros em 2008. Fato este que se relaciona diretamente com a elevação nas vendas do comércio

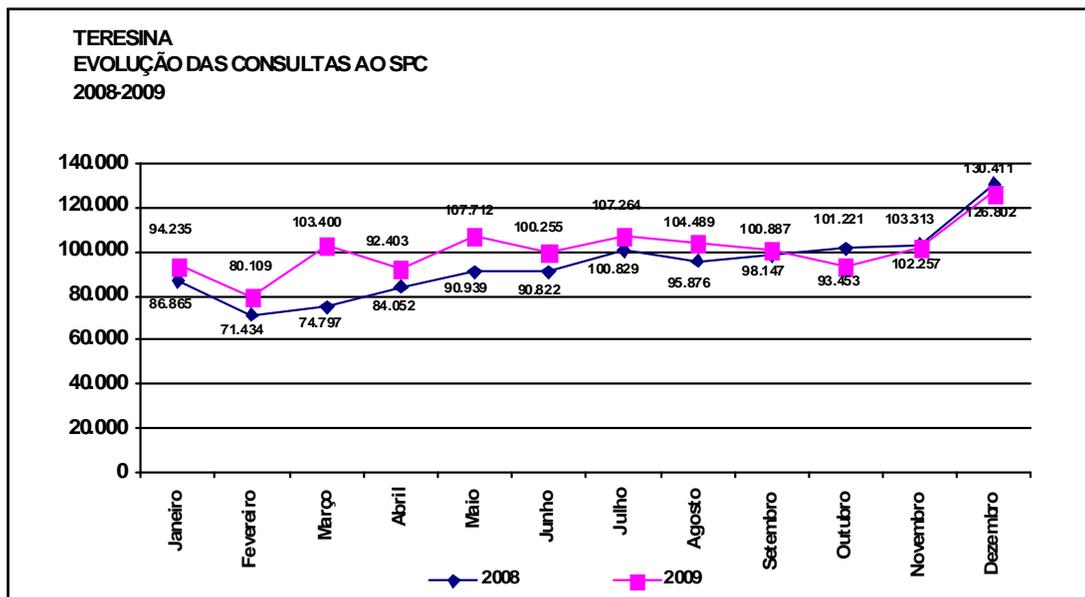
O início de cada ano é geralmente marcado por uma redução no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito, por conseguinte no nível de consumo, decorrente do endividamento com as compras do período natalino. Reforçando essa tendência, os meses de janeiro (-27,74%) e fevereiro (-14,99%) de 2009 registraram as maiores quedas nas consultas ao SPC.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2008-2009

| Meses | Consultas | | | |
|--------------|------------------|------------------|-----------------|----------------|
| | 2008 | 2009 | Var. Mensal (%) | Var. Anual (%) |
| Janeiro | 86.865 | 94.235 | -27,74 | 8,48 |
| Fevereiro | 71.434 | 80.109 | -14,99 | 12,14 |
| Março | 74.797 | 103.400 | 29,07 | 38,24 |
| Abril | 84.052 | 92.403 | -10,64 | 9,94 |
| Mai | 90.939 | 107.712 | 16,57 | 18,44 |
| Junho | 90.822 | 100.255 | -6,92 | 10,39 |
| Julho | 100.829 | 107.264 | 6,99 | 6,38 |
| Agosto | 95.876 | 104.489 | -2,59 | 8,98 |
| Setembro | 98.147 | 100.887 | -3,45 | 2,79 |
| Outubro | 101.221 | 93.453 | -7,37 | -7,67 |
| Novembro | 103.313 | 102.257 | 9,42 | -1,02 |
| Dezembro | 130.411 | 126.802 | 24,00 | -2,77 |
| Total | 1.128.706 | 1.213.266 | - | 7,49 |

Fonte: SPC – Teresina.

Por outro lado, o mês de março apresentou o maior número de consultas ao serviço, impulsionadas, principalmente, pela retomada das vendas após a quitação dos compromissos de final de ano e compra de material escolar. Neste contexto, houve uma elevação no volume de consultas da ordem de 29,07% na passagem de fevereiro para março de 2009.

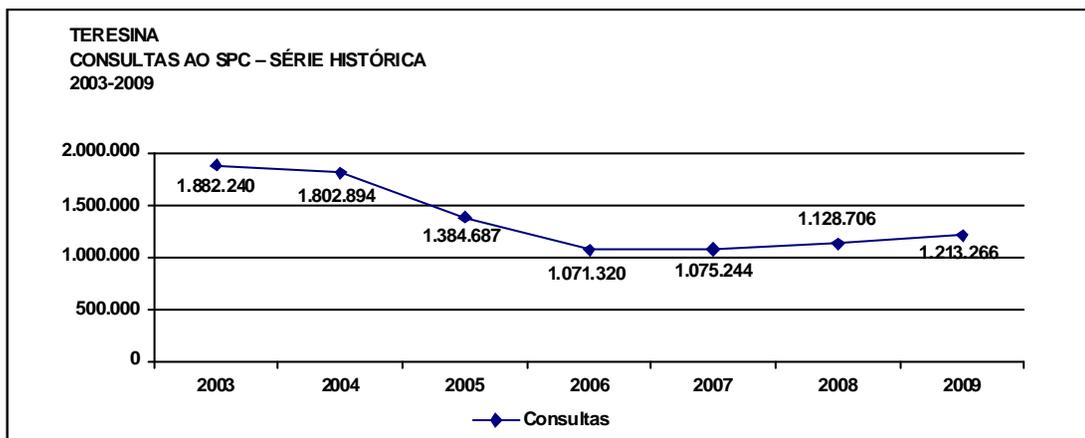


A tabela abaixo apresenta a série histórica do número de consultas junto ao SPC. A partir de 2006 o número de consultas passa a apresentar recuperação, cuja tendência se manteve em 2009.

TERESINA
CONSULTAS AO SPC – SÉRIE HISTÓRICA
2003-2009

| Ano | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Consultas | 1.882.240 | 1.802.894 | 1.384.687 | 1.071.320 | 1.075.244 | 1.128.706 | 1.213.266 |

Fonte: SPC – Teresina

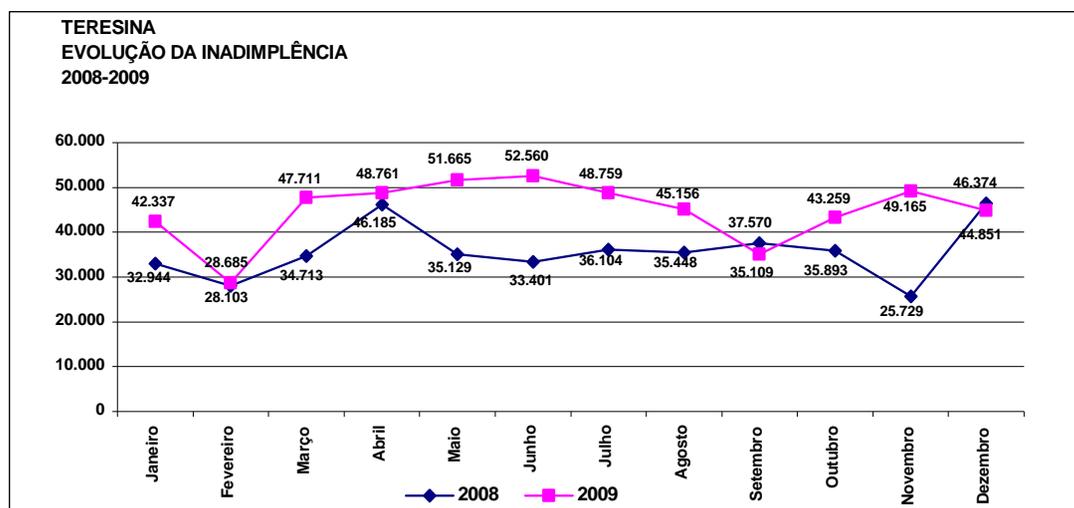


Os dados de inadimplência dos consumidores de Teresina apontam crescimento anual de 25,82% (com 537.018 ocorrências). Segundo o SPC de Teresina, a grande variação ocorrida em novembro (91,09%) se deu porque uma grande associada fez o lançamento de seus registros de inadimplência apenas no mês em questão, e não sistematicamente, como recomendado. Os menores registros ocorreram nos meses de setembro (-6,55%) e dezembro (-3,28%).

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2008-2009

| Meses | Inadimplência | | | |
|--------------|----------------|----------------|---------------|--------------|
| | 2008 | 2009 | Var. Mensal % | Var. Anual % |
| Janeiro | 32.944 | 42.337 | -8,71 | 28,51 |
| Fevereiro | 28.103 | 28.685 | -32,25 | 2,07 |
| Março | 34.713 | 47.711 | 66,33 | 37,44 |
| Abril | 46.185 | 48.761 | 2,20 | 5,58 |
| Mai | 35.129 | 51.665 | 5,96 | 47,07 |
| Junho | 33.401 | 52.560 | 1,73 | 57,36 |
| Julho | 36.104 | 48.759 | -7,23 | 35,05 |
| Agosto | 35.448 | 45.156 | -7,39 | 27,39 |
| Setembro | 37.570 | 35.109 | -22,25 | -6,55 |
| Outubro | 35.893 | 43.259 | 23,21 | 20,52 |
| Novembro | 25.729 | 49.165 | 13,65 | 91,09 |
| Dezembro | 46.374 | 44.851 | -8,77 | -3,28 |
| Total | 427.593 | 538.018 | - | 25,82 |

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

Os dados sobre a movimentação de cheques são coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN) e expressam, notadamente, quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Entende-se por cheques compensados aqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são os que, por motivos diversos, não são pagos ao emitente, retornando à agência onde foi realizado o depósito.

ESTADO DO PIAUÍ

QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)

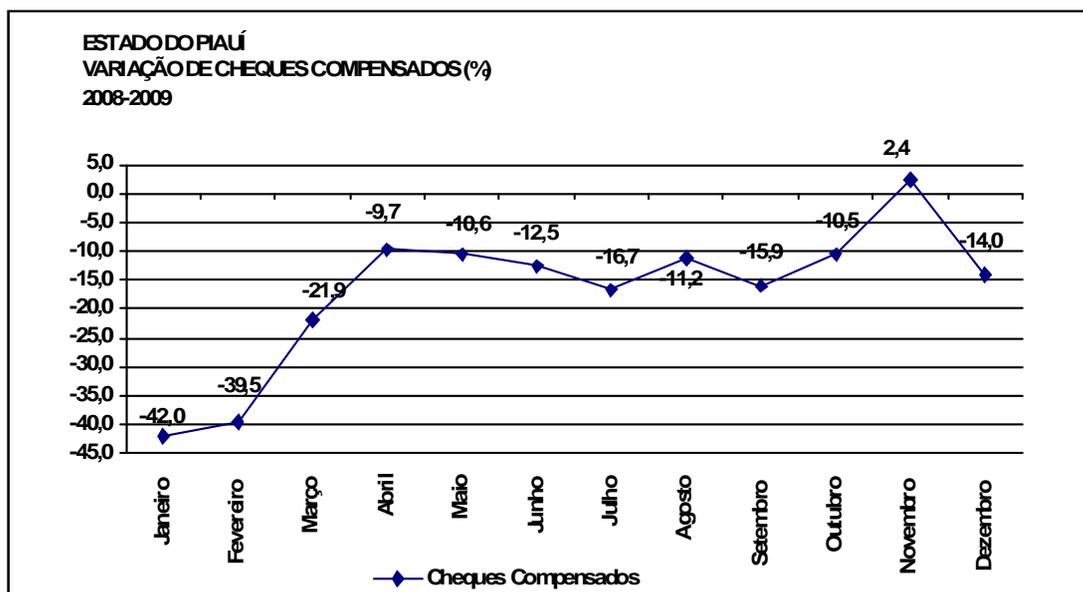
2008-2009

| Meses | Cheques Compensados | | | Cheques Devolvidos ⁽¹⁾ | | | Cheques sem Fundos | | |
|--------------|---------------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|---------------|-------------|--------------------|---------------|-------------|
| | 2008 | 2009 | Var. % | 2008 | 2009 | Var. % | 2008 | 2009 | Var. % |
| Janeiro | 513,60 | 298,00 | -42,0 | 49,80 | 82,40 | 65,5 | 47,10 | 76,80 | 63,1 |
| Fevereiro | 458,10 | 277,00 | -39,5 | 48,30 | 75,30 | 55,9 | 46,20 | 70,80 | 53,2 |
| Março | 411,30 | 321,40 | -21,9 | 46,50 | 99,40 | 113,8 | 43,60 | 94,40 | 116,5 |
| Abril | 321,80 | 290,60 | -9,7 | 34,00 | 84,50 | 148,5 | 31,60 | 80,30 | 154,1 |
| Mai | 324,10 | 289,90 | -10,6 | 31,40 | 77,20 | 145,9 | 29,50 | 73,10 | 147,8 |
| Junho | 337,00 | 294,80 | -12,5 | 28,50 | 74,80 | 162,5 | 26,70 | 70,60 | 164,4 |
| Julho | 363,80 | 303,20 | -16,7 | 38,50 | 77,60 | 101,6 | 35,10 | 72,90 | 107,7 |
| Agosto | 333,70 | 296,20 | -11,2 | 35,00 | 72,90 | 108,3 | 32,10 | 68,60 | 113,7 |
| Setembro | 351,20 | 295,20 | -15,9 | 38,40 | 73,20 | 90,6 | 35,30 | 69,10 | 95,8 |
| Outubro | 354,60 | 317,30 | -10,5 | 46,40 | 84,50 | 82,1 | 43,30 | 79,50 | 83,6 |
| Novembro | 286,70 | 293,50 | 2,4 | 57,40 | 73,80 | 28,6 | 54,10 | 69,30 | 28,1 |
| Dezembro | 330,50 | 284,30 | -14,0 | 84,70 | 69,10 | -18,4 | 80,20 | 64,50 | -19,6 |
| Total | 4.386,40 | 3.561,40 | -18,8 | 538,90 | 944,70 | 75,3 | 504,80 | 889,90 | 76,3 |

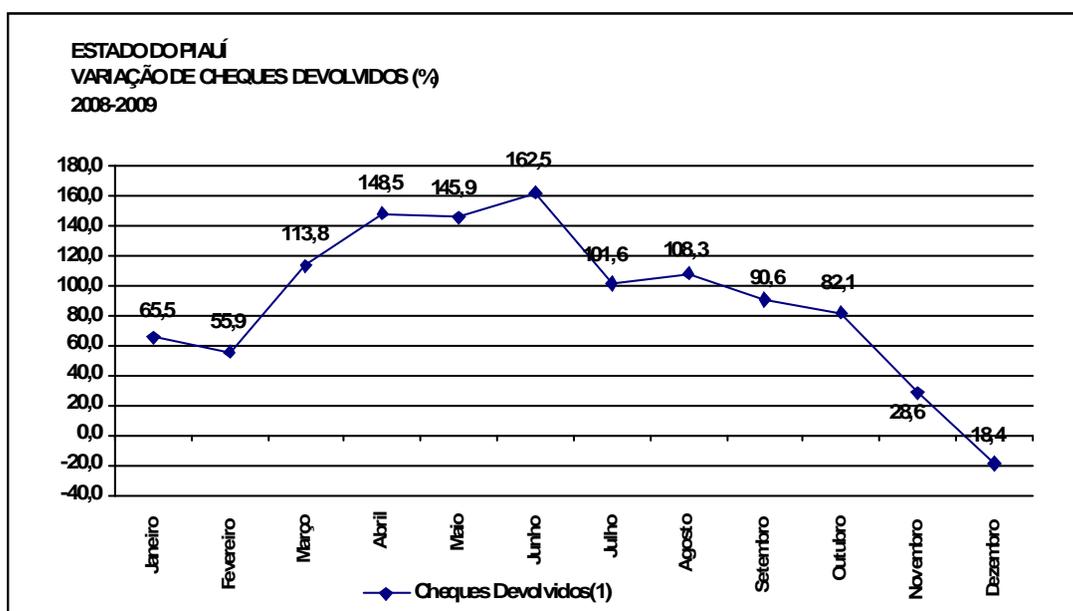
Fonte: BACEN

Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

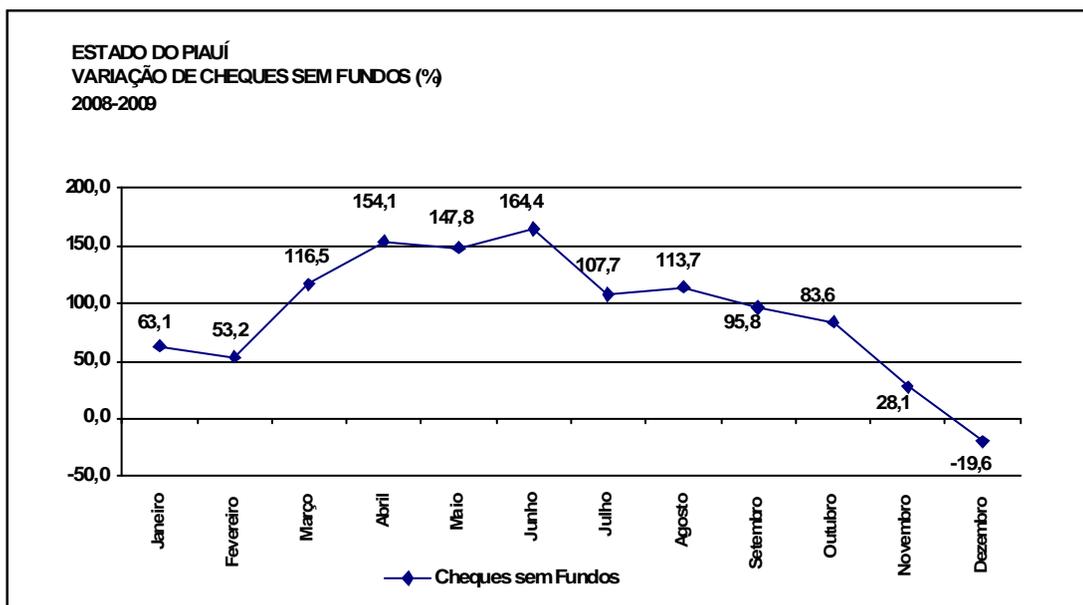
De acordo com o BACEN, houve redução de -18,8% na movimentação de cheques compensados no comparativo 2008/2009. Este fenômeno reforça a substituição do cheque por meios eletrônicos de pagamento, sobretudo nas transações de pequeno valor.



Embora tenha elevado o número de cheques devolvidos no comparativo 2008/2009, esta tendência se deu de maneira decrescente, visto que o mês de dezembro chegou a atingir -18,4%. Dentre os motivos mais comuns para devoluções dos cheques, destacam-se: oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura e, sobretudo, insuficiência de fundos.



Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.



Embora também tenha ocorrido elevação no número de cheques sem fundos na comparação com o ano anterior, este fenômeno novamente se deu de maneira decrescente. Pode-se atribuir a fatores como a melhoria da economia, bem como o crescimento do emprego formal como principais colaboradores na redução no número de cheques sem fundos.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC para a cidade de Teresina apresentou durante o ano de 2009, incremento médio de 4,54%, resultado inferior a 2008, que foi de 8,58%.

Verifica-se que as maiores pressões mostraram-se nos grupos Serviços de Natureza Pessoal e Saúde e Cuidados Pessoais, que em 2009, apresentaram incremento de 10,10% e 5,74%, respectivamente.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIAÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2008-2009

| Grupos | 2008 | | 2009 | |
|---------------------------|--------------|---------------------------|--------------|---------------------------|
| | Variação (%) | Influência ⁽¹⁾ | Variação (%) | Influência ⁽¹⁾ |
| Alimentação | 12,90 | 44,42 | 3,17 | 20,39 |
| Habitação | 6,17 | 18,71 | 2,71 | 15,20 |
| Artigos de Residência | 3,20 | 1,76 | 2,94 | 2,29 |
| Vestuário | 7,99 | 5,26 | 3,94 | 4,50 |
| Transportes | 3,75 | 5,07 | 4,28 | 10,00 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 6,71 | 8,90 | 5,74 | 13,66 |
| Serviços Pessoais | 8,66 | 15,88 | 10,10 | 33,96 |
| Índice Geral | 8,58 | 100,00 | 4,54 | 100,00 |

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no ano de 2008.

Com relação ao grupo de Serviços de Natureza Pessoal em 2009, destacam-se os seguintes produtos, de acordo com o quadro abaixo.

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO DE SERVIÇOS DE NATUREZA PESSOAL QUE MAIS PRESSIONARAM 2009

| Itens | Variação (%) | Influência ⁽¹⁾ |
|-------------------------|--------------|---------------------------|
| Cigarro | 29,94 | 0,74 |
| Cademo | 17,27 | 1,53 |
| Aguardente de cana | 16,54 | 0,60 |
| Livros de 1º e 2º graus | 13,03 | 1,84 |
| Empregado doméstico | 12,05 | 3,30 |
| Mensalidade escolar | 8,90 | 3,65 |
| Revista | 6,50 | 0,15 |
| Cabeleireiro/Barbeiro | 5,52 | 0,74 |
| Cerveja | 10,85 | 6,06 |
| Despesas c/ jogos | 4,37 | 0,63 |

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2009.

Quanto aos produtos que compõem o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, em 2009 as maiores elevações mostram-se no quadro a seguir.

ÍNDICES DE PREÇOS DO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM
2009

| Itens | Varição (%) | Influência ⁽¹⁾ |
|----------------------|-------------|---------------------------|
| Desodorante | 13,99 | 0,92 |
| Absorvente higiênico | 13,04 | 0,76 |
| Tintura para cabelo | 10,71 | 0,20 |
| Sabonete | 8,29 | 0,90 |
| Creme dental | 7,24 | 0,79 |
| Remédios | 6,72 | 5,93 |
| Consulta médica | 6,00 | 0,22 |

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2009.

Observando-se os produtos componentes do grupo de Alimentação em 2008, conforme quadro abaixo.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM
2008

| Itens | Varição (%) | Influência ⁽¹⁾ |
|---------------------|-------------|---------------------------|
| Tomate | 141,37 | 7,12 |
| Carne suína | 31,07 | 0,68 |
| Cebola | 30,31 | 1,01 |
| Arroz | 28,43 | 8,26 |
| Carne bovina | 24,78 | 3,07 |
| Pão francês | 23,50 | 2,50 |
| Carne caprina/ovina | 18,22 | 0,25 |
| Fubá de milho | 15,01 | 0,78 |
| Frango | 13,34 | 3,23 |
| Biscoito | 10,43 | 0,71 |

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2008.

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta de produtos básicos que possui indicador relacionado ao comportamento de preços do varejo e utilizado para avaliar o poder de compra do salário mínimo oficial, registrou em 2009 uma queda de 7,95%, motivada pelas deflações nos preços dos seguintes produtos: Tomate (-31,08%), Arroz (-9,96%), Carne Bovina (-5,90%), Feijão (-6,60%) e Óleo Vegetal (-2,62%).

Convém salientar que a cesta de produtos básicos apresentou maior deflação no mês de janeiro/2009 com variação negativa de 4,69%. Enquanto que, a relação entre a cesta de produtos básicos e o salário mínimo oficial, verificou-se que o maior peso ocorreu no mês de janeiro/2009, com variação de 43,34% e o menor peso no mês de novembro/2009, com 37,29%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL 2009

| Meses | Valor (R\$ 1,00) | Variação (%) | Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00) | Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%) |
|-----------|------------------|--------------|--|---|
| Janeiro | 188,72 | 7,99 | 415,00 | 45,47 |
| Fevereiro | 179,86 | -4,69 | 415,00 | 43,34 |
| Março | 177,13 | -1,52 | 465,00 | 38,09 |
| Abril | 177,99 | 0,49 | 465,00 | 38,28 |
| Mai | 180,09 | 1,18 | 465,00 | 38,73 |
| Junho | 182,88 | 1,55 | 465,00 | 39,33 |
| Julho | 182,57 | -0,17 | 465,00 | 39,26 |
| Agosto | 179,27 | -1,81 | 465,00 | 38,55 |
| Setembro | 176,55 | -1,52 | 465,00 | 37,97 |
| Outubro | 175,33 | -0,69 | 465,00 | 37,70 |
| Novembro | 174,61 | -0,41 | 465,00 | 37,55 |
| Dezembro | 173,39 | -0,70 | 465,00 | 37,29 |

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica mostrou crescimento de 3,61% em 2009, em relação a 2008, com o total de 1.896.627 MWh.

Quanto ao consumo de energia elétrica por classe, verificou-se que os maiores incrementos foram: Residencial (6,28%), Comercial (5,10%), Poder Público (3,73%) e Iluminação Pública (2,75%).

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)

2008-2009

| Classe | 2008 (MWh) | 2009 (MWh) | Var. % |
|--------------------------------|------------------|------------------|--------------|
| Residencial | 759.959 | 807.695 | 6,28 |
| Comercial | 369.849 | 388.716 | 5,10 |
| Industrial | 235.932 | 231.367 | -1,93 |
| Rural | 81.719 | 79.862 | -2,27 |
| Poder Público ⁽¹⁾ | 145.906 | 151.355 | 3,73 |
| Iluminação Pública | 118.579 | 121.840 | 2,75 |
| Serviço Público ⁽²⁾ | 115.410 | 112.680 | -2,37 |
| Próprio | 3.126 | 3.112 | -0,45 |
| Total | 1.830.480 | 1.896.627 | 3,61 |

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

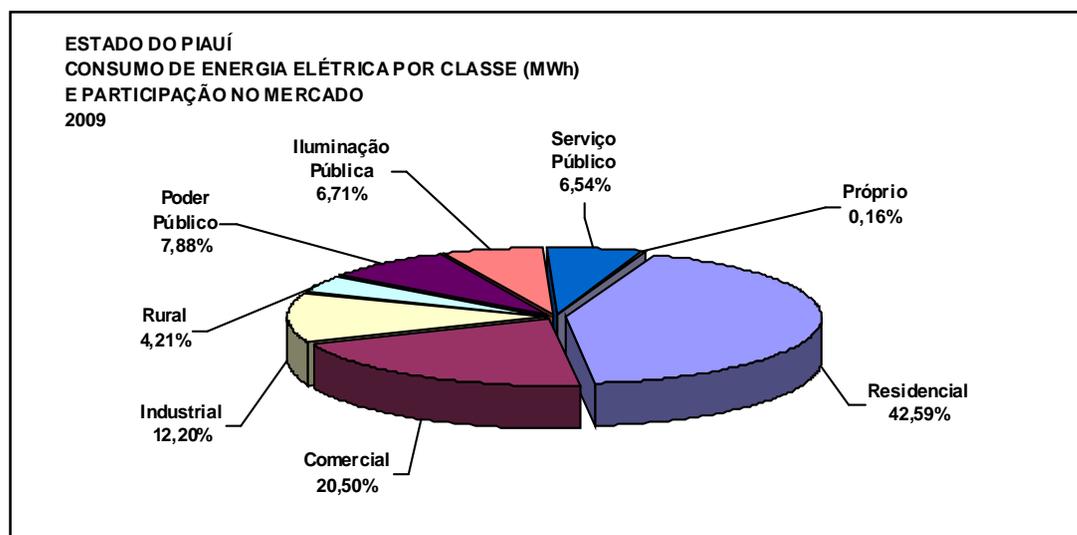
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

No tocante à participação no mercado do consumo de energia elétrica por classe, notou-se que as principais classes foram:

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2008-2009

| Classe | 2008 (MWh) | Participação (%) | 2009 (MWh) | Participação (%) |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Residencial | 759.959 | 41,52 | 807.695 | 42,59 |
| Comercial | 369.849 | 20,21 | 388.716 | 20,50 |
| Industrial | 235.932 | 12,89 | 231.367 | 12,20 |
| Rural | 81.719 | 4,46 | 79.862 | 4,21 |
| Poder Público | 145.906 | 7,97 | 151.355 | 7,98 |
| Iluminação Pública | 118.579 | 6,48 | 121.840 | 6,42 |
| Serviço Público | 115.410 | 6,30 | 112.680 | 5,94 |
| Próprio | 3.126 | 0,17 | 3.112 | 0,16 |
| Total | 1.830.480 | 100,00 | 1.896.627 | 100,00 |

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 892.391 clientes em 2009, expansão de 5,14% em relação a 2008, que foi de 848.763 clientes. Ocorreu incorporação de 43.628 novos clientes no ano de 2009. As classes com maior crescimento foram: Residencial (5,43%), Poder Público (4,54%), Comercial (3,54%), Serviço Público (3,14%) e Rural (2,97%).

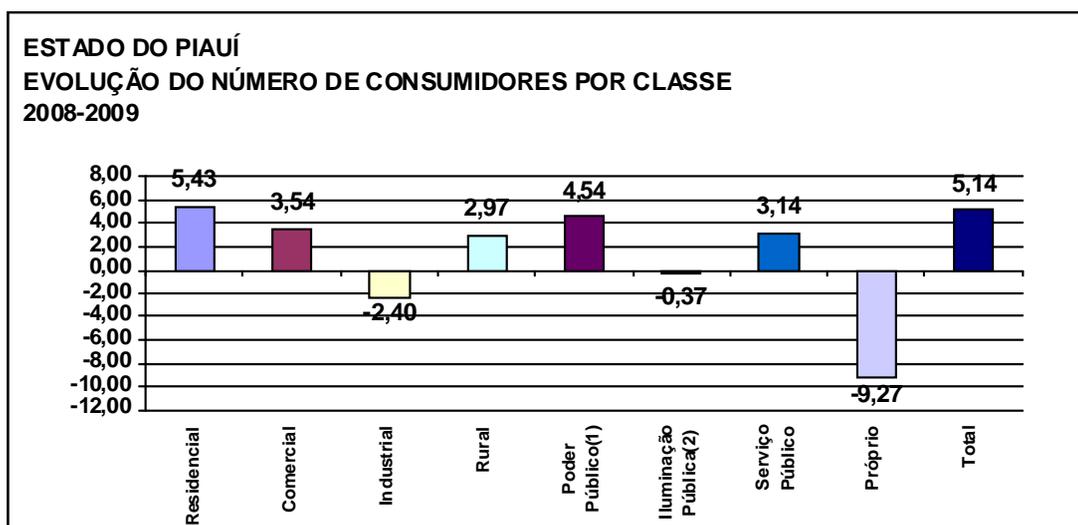
ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE 2008-2009

| Nº de Consumidores | 2008 | 2009 | Var. % |
|-----------------------------------|----------------|----------------|-------------|
| Residencial | 734.576 | 774.486 | 5,43 |
| Comercial | 67.136 | 69.510 | 3,54 |
| Industrial | 4.042 | 3.945 | -2,40 |
| Rural | 26.590 | 27.379 | 2,97 |
| Poder Público ⁽¹⁾ | 13.077 | 13.671 | 4,54 |
| Iluminação Pública ⁽²⁾ | 803 | 800 | -0,37 |
| Serviço Público | 2.388 | 2.463 | 3,14 |
| Próprio | 151 | 137 | -9,27 |
| Total | 848.763 | 892.391 | 5,14 |

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Em 2009, o consumo médio por consumidor residencial foi de 86,91 kWh/consumidor, incremento de 0,80%, enquanto que, a classe comercial mostrou crescimento de 1,51% e a classe industrial de 0,48%. A classe com maior crescimento foi a própria com 9,73%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2008-2009

| Classe | 2008 | 2009 | Var. (%) |
|--------------------|---------------|---------------|-----------------|
| Residencial | 86,21 | 86,91 | 0,81 |
| Comercial | 459,09 | 466,02 | 1,51 |
| Industrial | 4.864,18 | 4.887,35 | 0,48 |
| Rural | 256,11 | 243,08 | -5,09 |
| Poder Público | 929,79 | 922,60 | -0,77 |
| Iluminação Pública | 12.305,83 | 12.691,67 | 3,14 |
| Serviço Público | 4.027,43 | 3.812,42 | -5,34 |
| Próprio | 1.725,17 | 1.892,94 | 9,72 |
| Total | 179,72 | 177,11 | -1,45 |

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como o acionista majoritário e tem como objetivo executar a política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário no âmbito estadual.

Os serviços estão colocados à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 69,20% do universo estadual. Nos outros 69 municípios do Estado, o abastecimento d'água é de responsabilidade do próprio município. Além desses, os serviços estão disponíveis para os usuários de mais 21 povoados.

A análise se pautará à luz dos indicadores: número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem -se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que diz respeito ao número de ligações e economias, no período de janeiro a dezembro de 2009, no Estado, observou-se um decréscimo de 5,31% e 5,35%, respectivamente, na comparação com o igual período do ano de 2008. Com referência ao volume d'água faturado, apresentou uma retração de 1,11%, comparado a igual período do ano anterior. Quanto ao faturamento, observou-se uma expansão de 6,66%, no período analisado.

Vale salientar que a tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA teve um reajuste linear a partir de 1º de abril de 5,06%, índice abaixo da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). O reajuste levou em conta o aumento dos custos dos diversos produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e de coleta e tratamento de esgotos sanitários.

Durante o ano de 2009, a Capital aparece como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 41,30%, 43,47%, 48,21% e 51,28%, respectivamente.

O consumidor residencial, no Estado, se configura como o de maior expressão no período de janeiro a dezembro de 2009, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 93,11%, 92,84%, 89,29% e 78,87%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no período analisado, com índices de 91,66%, 91,43%, 87,30% e 76,36%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2008.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

No que tange ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Oeiras, Picos e Corrente, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e continua a merecer atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Estão sendo implantados os sistemas em Parnaíba, Altos e São Raimundo Nonato. Destarte, disponibilizado para uma pequena fração da população.

Não obstante a Organização das Nações Unidas (ONU) ter elegido o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico e a prioridade dada ao esgotamento sanitário dentro do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal não passaram de sinalizadores positivos.

De acordo com os dados da ONU, entre 1990 e 2004, o Brasil recuou quase 20 posições no ranking mundial de acesso a saneamento. Enquanto em 1990 o Brasil era o 48º país em acesso a saneamento, entre 177 países pesquisados pela ONU, em 2004, figurava apenas na 67ª posição.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, "O dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde", afirma.

Para Marcelo Cortês Néri coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas – FGV: "Vai ser também um movimento internacional

mais forte em relação a essa causa. Por isso a gente acha que é algo que avançou muito pouco. É um problema do século passado, mas que está muito presente”.

“As projeções da FGV são de que o déficit de saneamento vai cair à metade em 56 anos, se o Brasil continuar avançando no mesmo ritmo dos últimos 14 anos. Desse modo, metade dos 47% que hoje não têm acesso a saneamento, ou seja, 26% dos brasileiros, só atingiriam essa situação em 56 anos”.

ESTADO DO PIAUI
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2008-2009

| Tipo | Ligações | | | | Economias ¹ | | | |
|-------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|----------------|---------------|
| | 2008 | Part. (%) | 2009 | Part. (%) | 2008 | Part. (%) | 2009 | Part. (%) |
| Residencial | 461.854 | 92,75 | 439.040 | 93,11 | 489.164 | 92,44 | 465.045 | 92,83 |
| Comercial | 19.989 | 4,01 | 18.087 | 3,84 | 26.667 | 5,04 | 24.533 | 4,90 |
| Industrial ² | 5.941 | 1,19 | 5.045 | 1,07 | 6.240 | 1,18 | 5.328 | 1,06 |
| Público | 6.179 | 1,24 | 5.317 | 1,13 | 7.174 | 1,36 | 6.034 | 1,35 |
| Misto ³ | 4.014 | 0,81 | 4.049 | 0,86 | - | - | - | - |
| Total | 497.977 | 100,00 | 471.538 | 100,00 | 529.245 | 100,00 | 500.940 | 100,00 |

| Tipo | Volume (m³) | | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | | |
|-------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|------------------------|---------------|-----------------------|---------------|
| | 2008 | Part. (%) | 2009 | Part. (%) | 2008 | Part. (%) | 2009 | Part. (%) |
| Residencial | 73.630.707 | 89,30 | 72.804.235 | 89,29 | 137.945.937,50 | 78,81 | 147.235.171,70 | 78,87 |
| Comercial | 4.393.464 | 5,33 | 4.314.807 | 5,29 | 16.312.272,94 | 9,32 | 17.185.463,42 | 9,21 |
| Industrial ² | 1.016.297 | 1,23 | 1.003.242 | 1,23 | 3.960.643,70 | 2,26 | 4.208.282,38 | 2,25 |
| Público | 3.413.144 | 4,14 | 3.417.052 | 4,19 | 16.809.233,11 | 9,60 | 18.054.046,10 | 9,67 |
| Misto ³ | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 82.453.612 | 100,00 | 81.539.336 | 100,00 | 175.028.087,25 | 100,00 | 186.682.963,60 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)
2008-2009

| Tipo | Ligações | | | | Economias ¹ | | | |
|-------------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|------------------------|---------------|----------------|---------------|
| | 2008 | Part. (%) | 2009 | Part. (%) | 2008 | Part. (%) | 2009 | Part. (%) |
| Residencial | 186.451 | 91,23 | 178.535 | 91,66 | 207.847 | 91,02 | 199.081 | 91,43 |
| Comercial | 10.549 | 5,16 | 9.657 | 4,96 | 15.582 | 6,82 | 14.472 | 6,65 |
| Industrial ² | 3.138 | 1,53 | 2.505 | 1,29 | 3.299 | 1,45 | 2.645 | 1,21 |
| Público | 1.471 | 0,72 | 1.427 | 0,73 | 1.614 | 0,71 | 1.552 | 0,71 |
| Misto ³ | 2.773 | 1,36 | 2.644 | 1,36 | - | - | - | - |
| Total | 204.382 | 100,00 | 194.768 | 100,00 | 228.342 | 100,00 | 217.750 | 100,00 |

| Tipo | Volume (m³) | | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | | |
|--------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|------------------------|---------------|----------------------|---------------|
| | 2008 | Part. (%) | 2009 | Part. (%) | 2008 | Part. (%) | 2009 | Part. (%) |
| Residencial | 33.877.715 | 87,38 | 34.318.278 | 87,30 | 68.649.622,55 | 76,49 | 74.724.408,15 | 76,36 |
| Comercial | 2.737.906 | 7,06 | 2.736.790 | 6,96 | 10.450.239,60 | 11,64 | 11.230.543,46 | 11,48 |
| Industrial | 611.425 | 1,58 | 614.517 | 1,56 | 2.485.489,52 | 2,77 | 2.695.447,10 | 2,75 |
| Público | 1.542.053 | 3,98 | 1.644.493 | 4,18 | 8.171.614,96 | 9,10 | 9.211.117,58 | 9,41 |
| Misto | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 38.769.099 | 100,00 | 39.314.078 | 100,00 | 89.756.966,63 | 100,00 | 97.861.516,29 | 100,00 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidade consumidora conectada em uma única ligação

(2) Inclusive construção

(3) Abrange mais de um tipo

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE AGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2008-2009

| Tipo | Ligações | | | Economias | | |
|--------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| | 2008 | 2009 | Var. (%) | 2008 | 2009 | Var. (%) |
| Residencial | 461.854 | 439.040 | (4,94) | 489.164 | 465.045 | (4,93) |
| Comercial | 19.989 | 18.087 | (9,52) | 26.667 | 24.533 | (8,00) |
| Industrial | 5.941 | 5.045 | (15,08) | 6.240 | 5.328 | (14,62) |
| Público | 6.179 | 5.317 | (13,95) | 7.174 | 6.034 | (15,89) |
| Misto | 4.014 | 4.049 | 0,87 | - | - | - |
| Total | 497.977 | 471.538 | (5,31) | 529.245 | 500.940 | (5,35) |

| Tipo | Volume (m³) | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | |
|--------------|-------------------|-------------------|---------------|------------------------|-----------------------|-------------|
| | 2008 | 2009 | Var. (%) | 2008 | 2009 | Var. (%) |
| Residencial | 73.630.707 | 72.804.235 | (1,12) | 137.945.937,50 | 147.235.171,70 | 6,73 |
| Comercial | 4.393.464 | 4.314.807 | (1,79) | 16.312.272,94 | 17.185.463,42 | 5,35 |
| Industrial | 1.016.297 | 1.003.242 | (1,28) | 3.960.643,70 | 4.208.282,38 | 6,25 |
| Público | 3.413.144 | 3.417.052 | 0,11 | 16.809.233,11 | 18.054.046,10 | 7,41 |
| Misto | - | - | - | - | - | - |
| Total | 82.453.612 | 81.539.336 | (1,11) | 175.028.087,25 | 186.682.963,60 | 6,66 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIÇÃO %)

2008-2009

| Tipo | Ligações | | | Economias ¹ | | |
|--------------------|----------------|----------------|---------------|------------------------|----------------|---------------|
| | 2008 | 2009 | Var. (%) | 2008 | 2009 | Var. (%) |
| Residencial | 186.451 | 178.535 | (4,25) | 207.847 | 199.081 | (4,22) |
| Comercial | 10.549 | 9.657 | (8,46) | 15.582 | 14.472 | (7,12) |
| Industrial | 3.138 | 2.505 | (20,17) | 3.299 | 2.645 | (19,82) |
| Público | 1.471 | 1.427 | (2,99) | 1.614 | 1.552 | (3,84) |
| Misto ² | 2.773 | 2.644 | (4,65) | - | - | - |
| Total | 204.382 | 194.768 | (4,70) | 228.342 | 217.750 | (4,64) |

| Tipo | Volume (m ³) | | | Faturamento (R\$ 1,00) | | |
|--------------------|--------------------------|-------------------|-------------|------------------------|----------------------|-------------|
| | 2008 | 2009 | Var. (%) | 2008 | 2009 | Var. (%) |
| Residencial | 33.877.715 | 34.318.278 | 1,30 | 68.649.622,55 | 74.724.408,15 | 8,85 |
| Comercial | 2.737.906 | 2.736.790 | (0,04) | 10.450.239,60 | 11.230.543,46 | 7,47 |
| Industrial | 611.425 | 614.517 | 0,51 | 2.485.489,52 | 2.695.447,10 | 8,45 |
| Público | 1.542.053 | 1.644.493 | 6,64 | 8.171.614,96 | 9.211.117,58 | 12,72 |
| Misto ² | - | - | - | - | - | - |
| Total | 38.769.099 | 39.314.078 | 1,41 | 89.756.966,63 | 97.861.516,29 | 9,03 |

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

6.5 Matrícula Veicular

O ente responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí é o Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a dezembro de 2009, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 3,88% na comparação com igual período de 2008, situando-se aquém do Nordeste, que foi de 6,84%. No que se refere ao Brasil, houve um decréscimo de 9,96%.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em caminhão-trator (112,90%), semirreboque (85,39%), reboque (28,57%) automóvel (25,38%) e caminhão (10,67%). No cenário regional, os maiores incrementos ocorreram em automóvel (25,28%), caminhão (16,55%), ônibus (13,86%), motocicleta (11,25%) e micro-ônibus (10,41%). No âmbito nacional, destacam-se as seguintes variações: side-car (249,45%), automóvel (12,66%) e reboque (6,74%).

No plano estadual foram matriculados 65.095 veículos, sendo que a motocicleta participou com 35.052 unidades (53,85%), seguido de automóvel com 17.777 unidades (27,31%), motoneta com 5.552 unidades (8,53%) e caminhonete com 4.080 unidades (6,27%), acumulando, portanto, o percentual de 95,96%, no período de janeiro a dezembro de 2009.

A mesma tendência foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 961.744 veículos, destacando-se também a motocicleta com 453.504 unidades (47,15%), seguido de auto móvel com 330.689 unidades (34,38%), motoneta com 55.991 (5,82%), caminhonete com 55.681 unidades (5,79%) e caminhão com 86.993 unidades (1,90%), acumulando, portanto, o percentual de 95,04%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 4.847.800 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda com 2.481.983 unidades (51,20%), seguido de motocicleta com 1.370.078 unidades (28,26%), caminhonete com 350.747 unidades (7,24%) e motoneta com 233.311 unidades (4,81%), acumulando, portanto, um percentual de 93,88%.

No período de janeiro a dezembro de 2009, a participação do Estado em nível regional foi de 6,77% e de 1,34% no contexto nacional, obedecendo a tendência de períodos anteriores.

Com base nas informações do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, a produção de camioneta foi retomada após longo período de desaceleração, conforme configurado na planilha. No entanto, a análise relacionada a este tipo de veículo no Piauí, assim como no Nordeste e no Brasil torna-se inviabilizada em face da não existência de *quantum* que possibilite comparações com o ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)
2008-2009

| Tipos de Veículos | 2008 | | | Participação (%) | | | 2009 | | | Participação (%) | | |
|-------------------|---------------|----------------|------------------|------------------|-------------|--------------|---------------|----------------|------------------|------------------|-------------|--------------|
| | Piauí | Nordeste | Brasil | PI/NE | PI/BR | NE/BR | Piauí | Nordeste | Brasil | PI/NE | PI/BR | NE/BR |
| Automóvel | 14.178 | 263.961 | 2.203.074 | 5,37 | 0,64 | 11,98 | 17.777 | 330.689 | 2.481.983 | 5,38 | 0,72 | 13,32 |
| Caminhão | 853 | 15.647 | 92.051 | 5,45 | 0,93 | 17,00 | 944 | 18.237 | 86.993 | 5,18 | 1,09 | 20,96 |
| Caminhão-Tirador | 62 | 3.136 | 34.947 | 1,98 | 0,18 | 8,97 | 132 | 2.659 | 27.324 | 4,96 | 0,48 | 9,73 |
| Caminhonete | 8.045 | 125.739 | 924.044 | 6,40 | 0,87 | 13,61 | 4.080 | 55.681 | 350.747 | 7,33 | 1,16 | 15,87 |
| Camioneta | - | - | - | - | - | - | 627 | 14.733 | 115.028 | - | - | - |
| Micro-ônibus | 122 | 4.043 | 17.590 | 3,02 | 0,69 | 22,98 | 64 | 4.464 | 16.943 | 1,43 | 0,38 | 26,35 |
| Motocicleta | 33.054 | 407.657 | 1.635.576 | 8,11 | 2,02 | 24,92 | 35.052 | 453.504 | 1.370.078 | 7,73 | 2,56 | 33,10 |
| Motoneta | 5.511 | 53.888 | 288.993 | 10,23 | 1,91 | 18,65 | 5.552 | 55.991 | 233.311 | 9,92 | 2,38 | 24,00 |
| Ônibus | 204 | 4.681 | 25.380 | 4,36 | 0,80 | 18,44 | 206 | 5.330 | 23.019 | 3,86 | 0,89 | 23,15 |
| Reboque | 175 | 7.225 | 51.573 | 2,42 | 0,34 | 14,01 | 225 | 7.613 | 55.051 | 2,96 | 0,41 | 13,83 |
| Semirreboque | 89 | 5.425 | 52.189 | 1,64 | 0,17 | 10,39 | 165 | 4.184 | 38.684 | 3,94 | 0,43 | 10,82 |
| Side-car | 14 | 115 | 548 | 12,17 | 2,55 | 20,99 | - | 5 | 1.915 | 0,00 | 0,00 | 0,26 |
| Utilitário | 355 | 8.628 | 58.167 | 4,11 | 0,61 | 14,83 | 271 | 8.654 | 46.724 | 3,13 | 0,58 | 18,52 |
| Total | 62.662 | 900.145 | 5.384.132 | 6,96 | 1,16 | 16,72 | 65.095 | 961.744 | 4.847.800 | 6,77 | 1,34 | 19,84 |

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAL – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIÇÃO)
2008-2009

| Tipos de Veículos | 2008 | | | 2009 | | | Variação (%) | | |
|-------------------|---------------|----------------|------------------|---------------|----------------|------------------|--------------|-------------|--------------|
| | Piauí | Nordeste | Brasil | Piauí | Nordeste | Brasil | Piauí | Nordeste | Brasil |
| Automóvel | 14.178 | 263.961 | 2.203.074 | 17.777 | 330.689 | 2.481.983 | 25,38 | 25,28 | 12,66 |
| Caminhão | 853 | 15.647 | 92.051 | 944 | 18.237 | 86.993 | 10,67 | 16,55 | -5,49 |
| Caminhão-Trator | 62 | 3.136 | 34.947 | 132 | 2.659 | 27.324 | 112,90 | -15,21 | -21,81 |
| Caminhonete | 8.045 | 125.739 | 924.044 | 4.080 | 55.681 | 350.747 | -49,29 | -55,72 | -62,04 |
| Camioneta | - | - | - | 627 | 14.733 | 115.028 | - | - | - |
| Micro-ônibus | 122 | 4.043 | 17.590 | 64 | 4.464 | 16.943 | -47,54 | 10,41 | -3,68 |
| Motocicleta | 33.054 | 407.657 | 1.635.576 | 35.052 | 453.504 | 1.370.078 | 6,04 | 11,25 | -16,23 |
| Motoneta | 5.511 | 53.888 | 288.993 | 5.552 | 55.991 | 233.311 | 0,74 | 3,90 | -19,27 |
| Ônibus | 204 | 4.681 | 25.380 | 206 | 5.330 | 23.019 | 0,98 | 13,86 | -9,30 |
| Reboque | 175 | 7.225 | 51.573 | 225 | 7.613 | 55.051 | 28,57 | 5,37 | 6,74 |
| Semirreboque | 89 | 5.425 | 52.189 | 165 | 4.184 | 38.684 | 85,39 | -22,88 | -25,88 |
| Síde-car | 14 | 115 | 548 | 0 | 5 | 1.915 | - | -95,65 | 249,45 |
| Utilitário | 355 | 8.628 | 58.167 | 271 | 8.654 | 46.724 | -23,66 | 0,30 | -19,67 |
| Total | 62.662 | 900.145 | 5.384.132 | 65.095 | 961.744 | 4.847.800 | 3,88 | 6,84 | -9,96 |

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí no decorrer de 2009 foram de US\$ 167.466.199, crescimento de 22,33% em relação a 2008.

O principal produto da pauta de exportações continua sendo Grãos de Soja, que atingiu US\$ 64.744.531, seguido de Farelo de Soja, com US\$ 38.097.405; Ceras Vegetais, com US\$ 31.084.520; Óleo de Soja, com US\$ 8.043.348; Couros e Peles, com US\$ 6.775.856, Mel com US\$ 6.071.939; Pilocarpina, com US\$ 3.723.668; Pedras, com US\$ 3.297.503; Castanha de Caju, com US\$ 2.759.036; Álcool Etílico, com US\$ 1.431.003; Outros, com US\$ 1.437.390.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2008-2009

| Produto | 2008 | | 2009 | | Variação % | |
|------------------|-------------------------|------------------|-------------------------|------------------|--------------|--------------|
| | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t) | Faturamento (US\$ 1,00) | Volume (t) | Faturamento | Volume (t) |
| Grãos de Soja | 62.551.671 | 131.996,5 | 64.744.531 | 150.296,0 | 3,51 | 13,86 |
| Farelo de Soja | 7.588.807 | 26.181,4 | 38.097.405 | 110.110,0 | 402,02 | 320,57 |
| Ceras Vegetais | 40.018.570 | 7.191,5 | 31.084.520 | 6.327,2 | 100,00 | 100,00 |
| Óleo de Soja | 3.497.237 | 5.068,5 | 8.043.348 | 9.315,2 | 129,99 | 83,79 |
| Couros e Peles | 3.724.197 | 76,0 | 6.775.856 | 2.198,5 | 81,94 | 2.792,76 |
| Mel | 4.405.610 | 1.966,3 | 6.071.939 | 2.533,5 | 37,82 | 28,85 |
| Pilocarpina | 2.215.060 | 1,3 | 3.723.668 | 1,8 | 68,11 | 38,46 |
| Pedras | 4.873.317 | 12.685,5 | 3.297.503 | 9.000,4 | 100,00 | 100,00 |
| Castanha de Caju | 5.076.214 | 1.057,0 | 2.759.036 | 636,0 | -45,65 | -39,83 |
| Álcool Etílico | 1.503.970 | 2.046,4 | 1.431.003 | 1.982,6 | 100,00 | 100,00 |
| Outros | 1.444.016 | 796,0 | 1.437.390 | 831,6 | - | - |
| Total | 136.898.669 | 189.066,4 | 167.466.199 | 293.232,8 | 22,33 | 55,10 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao comportamento das exportações por estados, verifica-se que o Piauí apresentou o maior crescimento, com 22,33%, enquanto que, o 2º lugar em incremento foi, Mato Grosso, com 8,74%. Nota-se que as exportações do Brasil caíram em 2009, na ordem de 22,71%, assim como, quase todos os estados brasileiros mostraram retração em 2009, comparando-se com 2008.

No contexto de desvalorização do dólar os aumentos nas exportações (Volume e Faturamento) e no saldo da Balança comercial sinalizam um bom

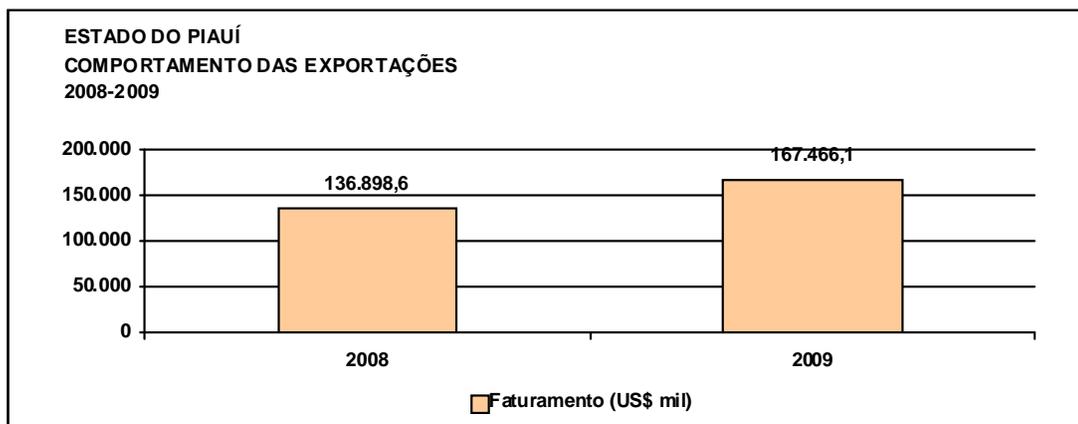
desempenho da economia piauiense, sobretudo quando comparamos o Piauí com os indicadores nacionais.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL E POR ESTADOS
2008-2009

| Descrição | 2008 | | 2009 | | Variação (%) |
|---------------------|------------------------|------------------|------------------------|------------------|---------------|
| | Faturamento US\$ 1,00 | Participação (%) | Faturamento US\$ 1,00 | Participação (%) | |
| Brasil | 195.601.261.450 | 100,00 | 152.994.742.055 | 100,00 | -21,78 |
| Acre | 22.066.395 | 0,01 | 15.720.476 | 0,01 | -28,76 |
| Alagoas | 877.499.987 | 0,45 | 824.053.427 | 0,54 | -6,09 |
| Amapá | 192.572.626 | 0,10 | 182.838.833 | 0,12 | -5,05 |
| Amazonas | 1.268.029.700 | 0,65 | 883.865.848 | 0,58 | -30,30 |
| Bahia | 8.698.663.540 | 4,45 | 7.010.799.752 | 4,58 | -19,40 |
| Ceará | 1.276.970.342 | 0,65 | 1.080.166.034 | 0,71 | -15,41 |
| Distrito Federal | 165.793.377 | 0,08 | 130.080.236 | 0,09 | -21,54 |
| Espírito Santo | 10.099.372.307 | 5,16 | 6.510.240.948 | 4,26 | -35,54 |
| Goiás | 4.091.751.671 | 2,09 | 3.614.963.748 | 2,36 | -11,65 |
| Maranhão | 2.836.303.036 | 1,45 | 1.232.814.138 | 0,81 | -56,53 |
| Mato Grosso | 7.812.346.163 | 3,99 | 8.495.148.376 | 5,55 | 8,74 |
| Mato Grosso do Sul | 2.095.551.415 | 1,07 | 1.785.385.415 | 1,17 | -14,80 |
| Minas Gerais | 24.444.439.940 | 12,50 | 19.518.565.632 | 12,76 | -20,15 |
| Pará | 10.680.513.954 | 5,46 | 8.345.255.133 | 5,45 | -21,86 |
| Paraíba | 227.704.811 | 0,12 | 158.200.879 | 0,10 | -30,52 |
| Paraná | 15.247.236.822 | 7,80 | 11.222.828.161 | 7,34 | -26,39 |
| Pernambuco | 937.632.596 | 0,48 | 823.971.896 | 0,54 | -12,12 |
| Piauí | 136.898.669 | 0,07 | 167.466.199 | 0,11 | 22,33 |
| Rio de Janeiro | 18.714.401.761 | 9,57 | 13.519.419.301 | 8,84 | -27,76 |
| Rio Grande do Norte | 348.091.062 | 0,18 | 258.103.664 | 0,17 | -25,85 |
| Rio Grande do Sul | 18.460.072.037 | 9,44 | 15.236.112.600 | 9,96 | -17,46 |
| Rondônia | 582.669.443 | 0,30 | 391.236.372 | 0,26 | -32,85 |
| Roraima | 16.336.320 | 0,01 | 12.686.111 | 0,01 | -22,34 |
| Santa Catarina | 8.256.219.179 | 4,22 | 6.427.614.419 | 4,20 | -22,15 |
| São Paulo | 57.702.678.178 | 29,50 | 42.463.734.797 | 27,76 | -26,41 |
| Sergipe | 111.676.810 | 0,06 | 60.729.971 | 0,04 | -45,62 |
| Tocantins | 297.705.534 | 0,15 | 280.218.094 | 0,18 | -5,87 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A balança comercial do Piauí apresentou superávit de US\$ 98.989.069, crescimento de 51,84%, pois as exportações tiveram incremento de 22,33%, enquanto que, as importações caíram 4,50%.

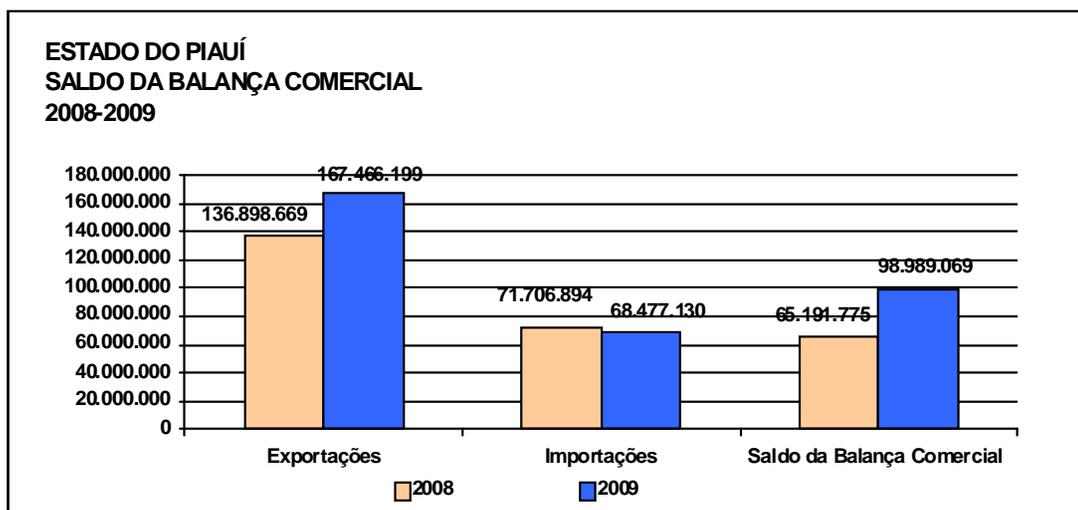


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2008-2009

| Balança Comercial | 2008 (US\$ 1,00) | 2009 (US\$ 1,00) | Varição (%) |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|--------------|
| Exportações | 136.898.669 | 167.466.199 | 22,33 |
| Importações | 71.706.894 | 68.477.130 | -4,50 |
| Saldo da Balança Comercial | 65.191.775 | 98.989.069 | 51,84 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Com relação ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino foram: União Europeia (61,10%); Ásia (20,24%); EUA (9,96%); ALADI (6,71%) e demais blocos (1,99%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2008-2009

| Principais Blocos Econômicos de Destino | 2008 | | 2009 | | Variação (%) |
|--|--------------------|---------------|--------------------|---------------|-----------------|
| | (US\$ 1,00) | Participação | (US\$ 1,00) | Participação | |
| União Europeia | 56.007.879 | 40,91 | 102.325.046 | 61,10 | 82,70 |
| Ásia | 56.123.056 | 41,00 | 33.900.425 | 20,24 | -39,60 |
| EUA | 17.572.790 | 12,84 | 16.677.789 | 9,96 | -5,09 |
| ALADI | 4.550.227 | 3,32 | 11.238.396 | 6,71 | 146,99 |
| Demais blocos | 2.644.717 | 1,93 | 3.324.543 | 1,99 | 25,71 |
| Total | 136.898.669 | 100,00 | 167.466.199 | 100,00 | 22,33 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países que mais importaram do Piauí em 2008 e 2009 foram:

ESTADO DO PIAUÍ
PAÍSES QUE MAIS IMPORTARAM DO PIAUÍ
2008-2009

| Principais Países que mais Importaram | 2008 | | 2009 | | Variação (%) |
|--|--------------------|---------------|--------------------|---------------|-----------------|
| | (US\$ 1,00) | Participação | (US\$ 1,00) | Participação | |
| França | 20.490.796 | 17,56 | 37.414.404 | 23,58 | 82,59 |
| China | 31.742.684 | 27,21 | 23.345.042 | 14,72 | -26,46 |
| Espanha | 14.750.744 | 12,64 | 18.170.672 | 11,45 | 23,18 |
| EUA | 17.565.468 | 15,05 | 16.677.789 | 10,51 | -5,05 |
| Holanda | 2.995.231 | 2,57 | 16.616.800 | 10,47 | 454,78 |
| Alemanha | 7.745.403 | 6,64 | 12.295.801 | 7,75 | 58,75 |
| Portugal | 765.253 | 0,66 | 11.954.264 | 7,54 | 1462,13 |
| Venezuela | 1.731.001 | 1,48 | 8.616.604 | 5,43 | 397,78 |
| Itália | 2.815.945 | 2,41 | 4.418.766 | 2,79 | 56,92 |
| Hong Kong | 3.737.625 | 3,20 | 4.124.064 | 2,60 | 10,34 |
| Japão | 11.124.172 | 9,53 | 3.722.650 | 2,35 | -66,54 |
| México | 1.213.617 | 1,04 | 1.281.127 | 0,81 | 5,56 |
| Total | 116.677.939 | 100,00 | 158.637.983 | 100,00 | 35,96 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras do Piauí, com os respectivos valores e participações, encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2008-2009

| Empresas | 2008 | | 2009 | | Variação (%) |
|---|--------------------|---------------|--------------------|---------------|--------------|
| | Valores (US\$1,00) | Part. % | Valores (US\$1,00) | Part. % | |
| Bunge Alimentos S.A. | 22.730.404 | 18,70 | 59.649.697 | 37,75 | 162,42 |
| Cargill Agrícola S.A. | 30.723.390 | 25,28 | 30.090.252 | 19,04 | -2,06 |
| Ceagro Agronegócios S.A. | 1.625.094 | 1,34 | 14.562.557 | 9,22 | 796,11 |
| Foncepi Comercial Exportadora Ltda. | 10.481.950 | 8,62 | 12.220.271 | 7,73 | 16,58 |
| Brasil Ceras Ltda. | 15.382.728 | 12,66 | 11.360.614 | 7,19 | -26,15 |
| ABC – Indústria e Comércio S.A. | 16.963.664 | 13,96 | 6.290.277 | 3,98 | -62,92 |
| Curtume Cobrasil | 3.502.685 | 2,88 | 4.006.913 | 2,54 | 14,40 |
| Floramel Indústria e Comércio Ltda. | 2.616.549 | 2,15 | 3.338.477 | 2,11 | 27,59 |
| Machado & Cia Ltda. | 6.216.730 | 5,12 | 3.179.283 | 2,01 | -48,86 |
| Frigotil Frigorífico de Timon S.A. | - | - | 2.565.115 | 1,62 | - |
| Merck S.A. | 544.572 | 0,45 | 2.404.678 | 1,52 | 341,57 |
| ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda. | 2.872.640 | 2,36 | 1.887.291 | 1,19 | -34,30 |
| Rodolfo G. Moraes & Cia. Ltda. | 3.334.079 | 2,74 | 1.619.992 | 1,03 | -51,41 |
| COMVAP Açúcar e Alcool Ltda. | 1.503.970 | 1,24 | 1.431.003 | 0,91 | -4,85 |
| Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda. | 1.670.488 | 1,37 | 1.337.500 | 0,85 | -19,93 |
| BR Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda. | 802.467 | 0,66 | 1.176.290 | 0,74 | 46,58 |
| Multigrain S.A. | 559.258 | 0,46 | 886.892 | 0,56 | 58,58 |
| Total | 121.530.668 | 100,00 | 158.007.102 | 100,00 | 30,01 |

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios piauienses exportadores, com os produtos e valores encontram-se a seguir.

ESTADO DO PIAUI
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2009

| Municípios | Produtos Exportados | Valores (US\$ 1,00) |
|-------------------------|---|---------------------|
| Altos | Castanha de caju, farelo de soja e óleo de soja | 2.182.746 |
| Baixa Grande do Ribeiro | Grãos de soja | 12.074.148 |
| Campo Maior | Ceras vegetais | 11.360.614 |
| Cajueiro da Praia | Concentrados de proteínas | 418.500 |
| Castelo do Piauí | Quartzitos (em bruto), pedras | 1.887.291 |
| Cocal | Bananas frescas, melões frescos | 21.881 |
| Esperantina | Ceras vegetais | 738.685 |
| Geminiano | Ceras vegetais | 66.804 |
| Gilbués | Diamantes não selecionados | 99.099 |
| Jaicós | Castanha de caju | 1.176.290 |
| Juazeiro do Piauí | Quartzitos (em bruto) | 422.184 |
| Monte Alegre do Piauí | Grãos de soja | 1.883.396 |
| Parnaíba | Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina | 7.111.541 |
| Pedro II | Fibras e pedras | 22.109 |
| Picos | Mel, ceras vegetais | 1.993.212 |
| Pio IX | Granito em blocos ou placas | 163.652 |
| Piripiri | Ceras vegetais, fibras sintéticas | 3.532.342 |
| Queimada Nova | Vermiculita | 48.960 |
| São Raimundo Nonato | Mel | 302.900 |
| Simplicio Mendes | Mel | 625.430 |
| Teresina | Mel, ceras vegetais, couros e peles | 9.287.703 |
| União | Álcool etílico | 1.431.003 |
| Uruçuí | Farelo de soja e óleo de soja | 46.140.753 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto aos principais produtos importados, os valores, participações e variações estão demonstrados abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALORES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2008-2009

| Produtos | 2008 | | 2009 | | Variação do Valor (%) |
|---|---------------------|------------------|---------------------|------------------|-----------------------|
| | Valores (US\$ 1,00) | Participação (%) | Valores (US\$ 1,00) | Participação (%) | |
| Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio | 43.759.835 | 61,03 | 41.492.605 | 60,59 | -5,18 |
| Máquinas/Ferramentas e Acessórios | 14.464.802 | 20,17 | 19.399.011 | 28,33 | - |
| Peças para Bicicletas | 5.102.839 | 7,12 | 3.359.538 | 4,91 | -34,16 |
| Produtos Químicos | 2.104.311 | 2,93 | 2.242.484 | 3,27 | 6,57 |
| Couros e Peles | 2.616.132 | 3,65 | 494.821 | 0,72 | - |
| Bacalhaus | - | - | 203.928 | - | - |
| Outros | 3.658.975 | 5,10 | 1.284.743 | 1,88 | -64,89 |
| Total | 71.706.894 | 100,00 | 68.477.130 | 100,00 | -4,50 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações, com os valores, participações e variações, mostram-se abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

2008-2009

| Principais Blocos Econômicos de Origem | 2008 | | 2009 | | Valor Variação (%) |
|--|---------------------|------------------|---------------------|------------------|--------------------|
| | Valores (US\$ 1,00) | Participação (%) | Valores (US\$ 1,00) | Participação (%) | |
| Ásia (exclusive Oriente Médio) | 53.520.230 | 74,64 | 17.811.753 | 26,01 | -66,72 |
| ALADI (exclusive Mercosul) | 2.877.468 | 4,01 | 17.372.518 | 25,37 | 503,74 |
| Europa Oriental | 2.623.752 | 3,66 | 13.592.320 | 19,85 | 418,05 |
| União Europeia | 5.245.669 | 7,32 | 6.732.887 | 9,83 | 28,35 |
| Demais países da Europa Ocidental | 697.595 | 0,97 | 5.509.358 | 8,05 | 689,76 |
| Demais blocos | 6.742.180 | 9,40 | 7.458.294 | 10,89 | 10,62 |
| Total | 71.706.894 | 100,00 | 68.477.130 | 100,00 | -4,50 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante as principais empresas importadoras do Piauí, com valores e as variações, mostram-se abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E VARIAÇÃO (%)

2008-2009

| Empresas | 2008 (US\$1,00) | 2009 (US\$1,00) | Var. % |
|--|-------------------|-------------------|--------------|
| Ferronorte Industrial Ltda. | 47.528.394 | 40.612.066 | -14,55 |
| Bike do Nordeste S.A. | 6.465.009 | 5.194.363 | -19,65 |
| Mega Fios Ltda. | 2.867.199 | 3.601.784 | 25,62 |
| Secretaria de Segurança do Piauí | - | 2.404.056 | - |
| Eltro do Nordeste S.A. | 3.013.396 | 2.323.128 | -22,91 |
| Brasalpla Pernambuco Ind. de Embalagens | - | 2.014.810 | - |
| Halley S.A. Gráfica e Editora | 278.042 | 1.652.930 | 494,49 |
| Bombas Leão Nordeste Ltda. | 1.981.478 | 1.309.842 | -33,90 |
| Ribeirão S.A. | 9.820 | 1.294.650 | 13.083,81 |
| Associação Piauiense de Combate ao Câncer | 69.632 | 1.163.198 | 1.570,49 |
| BR Trade Ltda. | 115.606 | 1.024.226 | 785,96 |
| Fundação Cultural e de Fomento a Pesquisa, Ensino e Extensão | 1.038.363 | 942.602 | -9,22 |
| Socimol Ind. de Colchões e Móveis Ltda. | 1.010.011 | 732.849 | -27,44 |
| Clinica de Imagem Lucídio Portella Ltda. | - | 650.000 | - |
| Curtume Cobrasil Ltda. | 2.862.893 | 615.948 | -78,49 |
| Q Odor Ind. Químicas do Nordeste Ltda. | 746.487 | 452.471 | -39,39 |
| Carvalho & Fernandes Ltda. | 954.523 | 412.289 | -56,81 |
| Verbras – Ind.Com. de Tintas Ltda. | 215.763 | 268.221 | 24,31 |
| Construtora OAS Ltda. | - | 248.624 | - |
| Demais empresas | 2.550.278 | 1.559.073 | -38,87 |
| Total | 71.706.894 | 68.477.130 | -4,50 |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

8 TRANSPORTE AÉREO

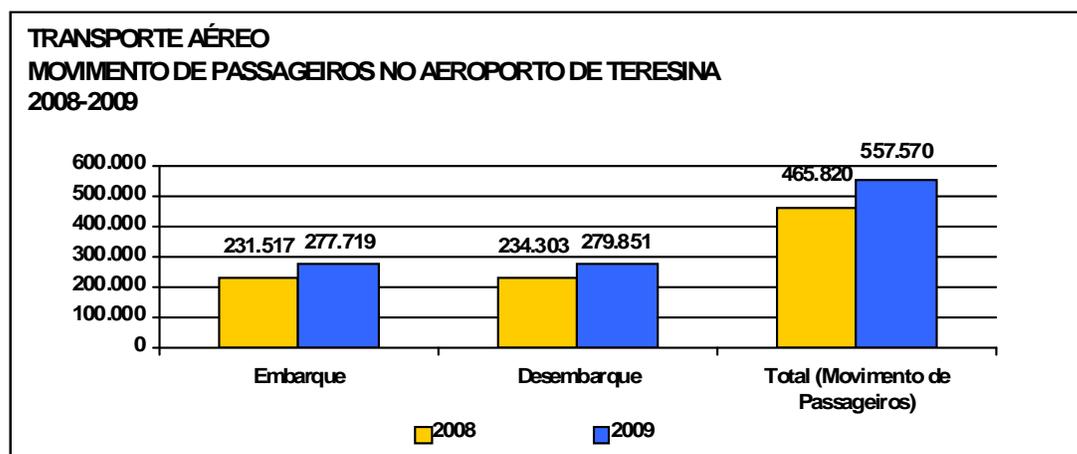
Considerando os dados divulgados pela INFRAERO –PI, compreendendo embarque e desembarque no período de janeiro a dezembro de 2009 , passaram pelo aeroporto de Teresina 557.570 passageiros. Comparando -se com 2008, o embarque registrou um acréscimo de 19,96%, equivalente a 277.719 passageiros. Para desembarque o aumento foi de 19,44%, totalizando 279.851 passageiros.

A movimentação registrada em 2009 para embarques ocorreu no mês de outubro, com um acréscimo de 50,97%, enquanto para desembarque no mesmo mês o incremento representado foi de 56,03%.

TRANSPORTE AÉREO MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA 2008-2009

| Meses | Embarque | | | Desembarque | | |
|--------------|----------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|
| | 2008 | 2009 | Var. % | 2008 | 2009 | Var. % |
| Janeiro | 20.842 | 22.316 | 7,07 | 20.116 | 20.627 | 2,54 |
| Fevereiro | 19.231 | 17.745 | -7,73 | 16.802 | 16.590 | -1,26 |
| Março | 18.393 | 19.398 | 5,46 | 18.510 | 18.352 | -0,85 |
| Abril | 19.152 | 19.652 | 2,61 | 18.997 | 19.844 | 4,46 |
| Mai | 22.459 | 20.664 | -7,99 | 22.832 | 20.920 | -8,37 |
| Junho | 20.838 | 21.875 | 4,98 | 21.526 | 23.523 | 9,28 |
| Julho | 21.420 | 26.640 | 24,37 | 21.784 | 27.740 | 27,34 |
| Agosto | 18.388 | 25.497 | 38,66 | 17.408 | 23.802 | 36,73 |
| Setembro | 16.848 | 24.911 | 47,86 | 17.497 | 24.645 | 40,85 |
| Outubro | 17.973 | 27.134 | 50,97 | 17.234 | 26.890 | 56,03 |
| Novembro | 17.080 | 25.659 | 50,23 | 17.686 | 25.765 | 45,68 |
| Dezembro | 18.893 | 26.228 | 38,82 | 23.911 | 31.153 | 30,29 |
| Total | 231.517 | 277.719 | 19,96 | 234.303 | 279.851 | 19,44 |

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

No período de janeiro a dezembro de 2009, compreendendo pousos e decolagens, passaram pelo aeroporto de Teresina 11.313 aeronaves.

Nos pousos, comparando-se com 2008, houve um decréscimo de 4,2% e nas decolagens foi um pouco maior, de 4,3%. O mês de maior movimento no aeroporto no ano de 2009 foi em julho, com 530 aeronaves, em valores absolutos para decolagem.

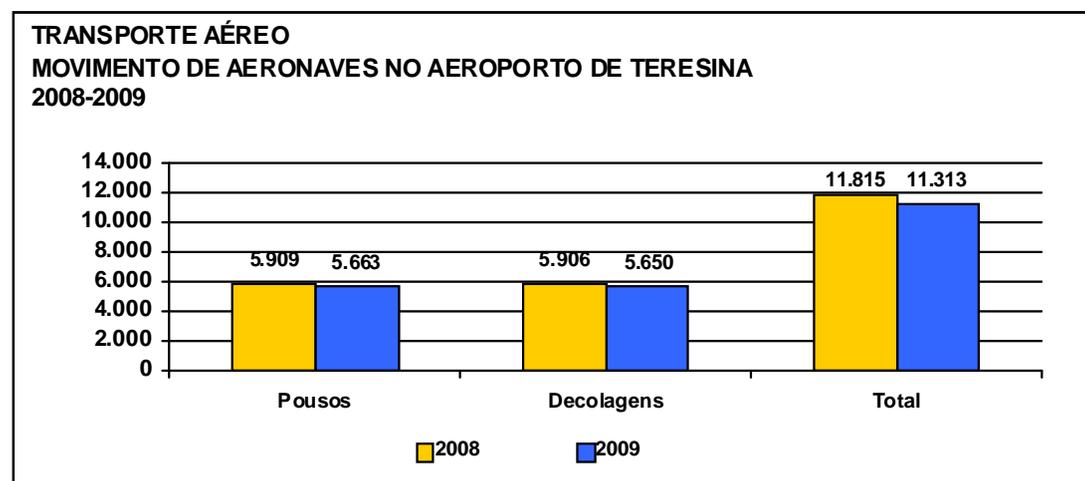
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2008-2009

| Meses | Pousos | | | Decolagens | | |
|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| | 2008 | 2009 | Var. % | 2008 | 2009 | Var. % |
| Janeiro | 488 | 398 | -18,4 | 484 | 397 | -18,0 |
| Fevereiro | 463 | 393 | -15,1 | 459 | 393 | -14,4 |
| Março | 462 | 471 | 1,9 | 463 | 470 | 1,5 |
| Abril | 468 | 415 | -11,3 | 469 | 414 | -11,7 |
| Mai | 529 | 450 | -14,9 | 530 | 449 | -15,3 |
| Junho | 541 | 529 | -2,2 | 535 | 524 | -2,1 |
| Julho | 579 | 526 | -9,2 | 585 | 530 | -9,4 |
| Agosto | 537 | 513 | -4,5 | 534 | 509 | -4,7 |
| Setembro | 519 | 482 | -7,1 | 518 | 477 | -7,9 |
| Outubro | 436 | 502 | 15,1 | 440 | 502 | 14,1 |
| Novembro | 430 | 465 | 8,1 | 428 | 472 | 10,3 |
| Dezembro | 457 | 519 | 13,6 | 461 | 513 | 11,3 |
| Total | 5.909 | 5.663 | -4,2 | 5.906 | 5.650 | -4,3 |

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ -PI), a arrecadação referente ao Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) somou R\$ 1.587.307.000 em 2009. Este valor comparado com igual período do ano anterior apresentou um crescimento de 13,17%. Entre os meses do período considerado (2008/2009), o de maior crescimento foi o de dezembro e o de menor crescimento foi o de janeiro, correspondendo aos índices de 20,82% e 2,33%, respectivamente, como mostra o quadro abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1.000,00)
2008-2009

| Meses | 2008 | 2009 | Var. % |
|--------------|------------------|------------------|--------------|
| Janeiro | 123.958 | 126.844 | 2,33 |
| Fevereiro | 111.466 | 133.219 | 19,52 |
| Março | 102.263 | 111.637 | 9,17 |
| Abril | 102.103 | 118.688 | 16,24 |
| Mai | 104.436 | 116.013 | 11,09 |
| Junho | 115.004 | 124.406 | 8,18 |
| Julho | 116.460 | 133.180 | 14,36 |
| Agosto | 124.151 | 131.557 | 5,97 |
| Setembro | 127.888 | 150.139 | 17,40 |
| Outubro | 124.176 | 142.314 | 14,61 |
| Novembro | 126.272 | 149.029 | 18,02 |
| Dezembro | 124.380 | 150.281 | 20,82 |
| Total | 1.402.557 | 1.587.307 | 13,17 |

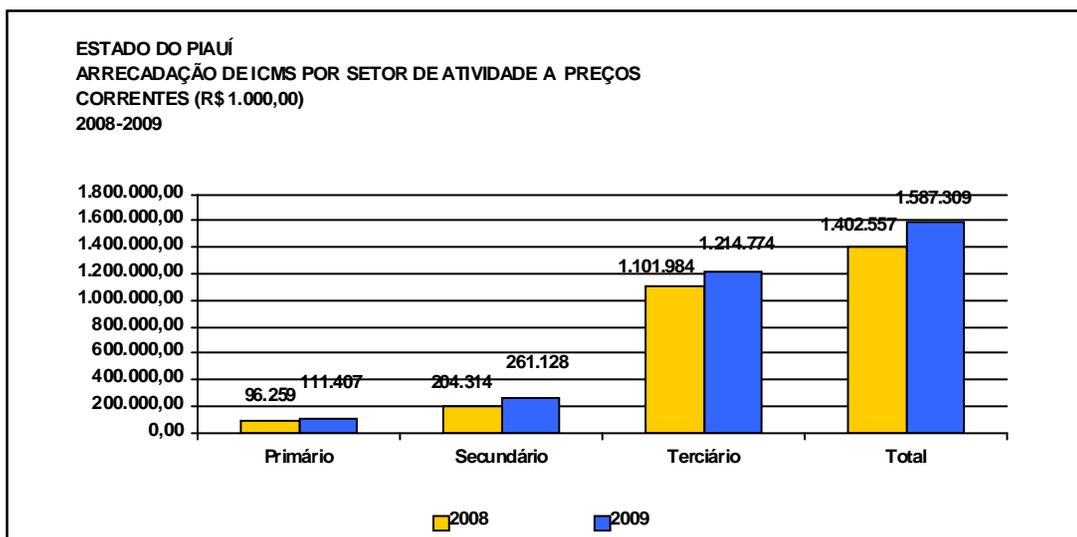
Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
 Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS por setores de atividades econômicas, o setor secundário em 2009 se mostrou o mais pujante na economia piauiense registrando um incremento de 27,81%, quando comparado com o ano anterior, vindo logo a seguir o setor primário e depois o terciário com crescimento de 15,74% e 10,24%, respectivamente, como mostrado no quadro a seguir.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000,00)
2008-2009

| Setor | 2008 | 2009 | Varição (%) |
|--------------|------------------|------------------|--------------|
| Primário | 96.259 | 111.407 | 15,74 |
| Secundário | 204.314 | 261.128 | 27,81 |
| Terciário | 1.101.984 | 1.214.774 | 10,24 |
| Total | 1.402.557 | 1.587.309 | 13,17 |

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Em 2009, a arrecadação de ICMS no Estado do Piauí apresentou um crescimento de 13,17%, considerado como a terceira maior evolução do país, ficando atrás do Amapá (18,3%) e de Roraima (16,70%), ficando classificado em primeiro lugar na região Nordeste.

Convém acrescentar que entre as cinco regiões geográficas do país, a região Nordeste foi a que obteve um maior crescimento, da ordem de 5,72%, seguido da Centro-Oeste (4,34%) e da Norte (3,12%).

BRASIL
DESEMPENHO ANUAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000)
2008-2009

| Abrangência Geográfica | Valores (R\$) | | Variação Anual (%) |
|------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 2008* | 2009* | |
| NORTE | 12.440.275 | 12.828.456 | 3,12 |
| Acre | 400.292 | 429.221 | 7,23 |
| Amazonas | 4.619.595 | 4.378.853 | -5,21 |
| Pará | 4.182.093 | 4.530.126 | 8,32 |
| Rondônia | 1.668.681 | 1.783.231 | 6,86 |
| Amapá | 353.147 | 417.908 | 18,34 |
| Roraima | 300.763 | 350.982 | 16,70 |
| Tocantins | 915.704 | 938.135 | 2,45 |
| Nordeste | 32.058.239 | 33.892.547 | 5,72 |
| Maranhão | 2.350.326 | 2.514.517 | 6,99 |
| Piauí | 1.402.557 | 1.587.309 | 13,17 |
| Ceará | 4.719.283 | 5.134.390 | 8,80 |
| Rio Grande do Norte | 2.256.485 | 2.417.496 | 7,14 |
| Paraíba | 1.927.353 | 2.100.909 | 9,00 |
| Pernambuco | 6.208.668 | 6.866.445 | 10,59 |
| Alagoas | 1.614.352 | 1.697.015 | 5,12 |
| Sergipe | 1.340.654 | 1.431.626 | 6,79 |
| Bahia | 10.238.561 | 10.142.840 | -0,93 |
| Centro-Oeste | 19.175.668 | 20.006.943 | 4,34 |
| Mato Grosso | 4.736.302 | 5.016.124 | 5,91 |
| Mato Grosso do Sul | 4.346.913 | 4.278.743 | -1,57 |
| Goiás | 6.143.391 | 6.717.040 | 9,34 |
| Distrito Federal | 3.949.062 | 3.995.036 | 1,16 |
| Sudeste | 124.372.694 | 126.691.732 | 1,86 |
| Minas Gerais | 23.214.306 | 22.348.797 | -3,73 |
| Espírito Santo | 7.001.267 | 6.670.459 | -4,72 |
| Rio de Janeiro | 17.835.540 | 19.100.299 | 7,09 |
| São Paulo | 76.321.581 | 78.572.177 | 2,95 |
| SUL | 34.535.789 | 34.813.847 | 0,81 |
| Paraná | 11.766.971 | 11.198.814 | -4,83 |
| Santa Catarina | 7.943.664 | 8.528.362 | 7,36 |
| Rio Grande do Sul | 14.825.154 | 15.086.671 | 1,76 |
| BRASIL | 222.582.665 | 228.233.525 | 2,54 |

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO

Nota: (*) Atualizado em 15/03/2010

As receitas do Estado do Piauí ainda são dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE). Considerando -se o exercício de 2009, foi constatado um decréscimo da receita desse fundo da ordem de 5,59%, que em função disso determina um forte impacto nas finanças públicas desse ente federativo.

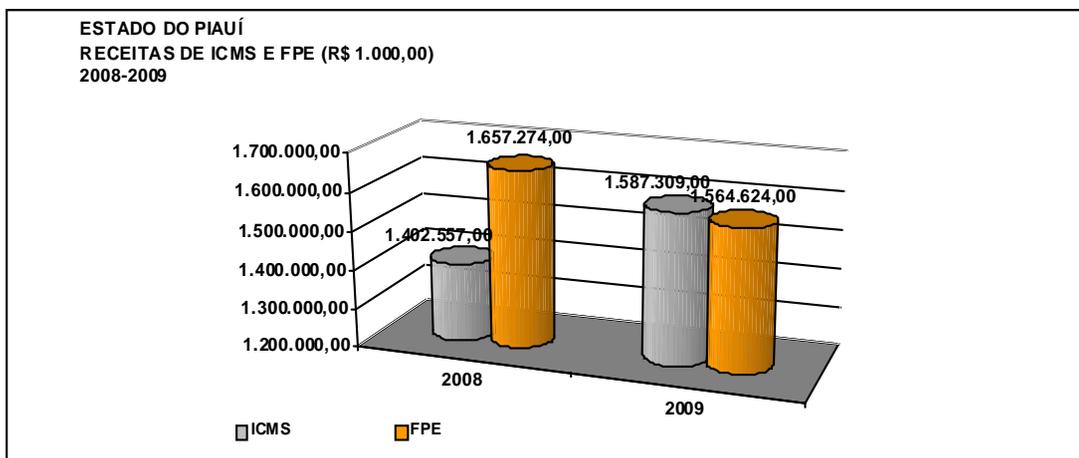
Fazendo-se um comparativo entre as duas principais fontes de receitas do estado – ICMS e FPE – no período 2008/2009, observa-se que enquanto o Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cresceu 13,17%, o Fundo de Participação do Estado (FPE) registrou uma diminuição de 5,59%.

Em termos nominais, no período 2008/2009, o ICMS cresceu R\$ 184.752,00 e o FPE decresceu R\$ 95.650,00.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000,00)
2008-2009

| Ano | ICMS | Var. % | FPE | Var. % |
|------|--------------|--------|--------------|--------|
| 2008 | 1.402.557,00 | | 1.657.274,00 | |
| 2009 | 1.587.309,00 | 13,17 | 1.564.624,00 | -5,59 |

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Em 2008, para cada 1 real de FPE tínhamos 85 centavos de ICMS. Em 2009, para cada 1 real de FPE tínhamos 1,1 reais de ICMS. Isso se relaciona diretamente com o volume de vendas no comércio, pois o aumento nas vendas causa aumento na arrecadação.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2009, foi de R\$ 87.780.000,00 (oitenta e sete milhões e setecentos e oitenta mil reais), com um incremento da ordem de 14,90%, inferior, portanto, a Sergipe e a Paraíba, com 22,54% e 19,50%, respectivamente, na comparação com o calendário de 2008. No Nordeste a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 14,15%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de 8,95%.

À luz dos indicadores analisados, no período de janeiro a dezembro de 2009, o Piauí participa com 4,90% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,47% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à mesma tendência na comparação com o calendário anterior.

O Estado da Bahia, no ano de 2009, foi a Unidade Federada com melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 28,42%, seguido de Pernambuco com 19,27% e Ceará com 16,19%. No âmbito nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco e Ceará participado com 2,71%, 1,84% e 1,54%, respectivamente. A participação do Piauí no plano nacional situou-se em 0,47%, acima apenas de Sergipe, com 0,37%.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 10/02/2010, relacionadas ao Acre e ao Pará aparecem o valor zero na arrecadação dos meses de agosto e dezembro de 2009, respectivamente. No Estado do Acre aparece ainda valor provisório nos meses de setembro de 2009. Nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul aparecem valor zero no mês de dezembro de 2009. No Rio

Grande do Norte aparece valor zero no mês de novembro de 2009. No Estado de Pernambuco aparecem os valores zero, R\$ 7.000,00, R\$ 5.000,00 e R\$ 5.000,00, respectivamente, nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2009. Nos estados de Sergipe e Bahia aparecem valores provisórios nos meses de maio e setembro de 2009, respectivamente. No estado de São Paulo aparecem valores provisórios nos meses de julho, agosto e setembro de 2009. No estado de Goiás e no Distrito Federal aparecem zero na arrecadação do tributo nos meses de março e novembro, respectivamente. Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Nordeste, Norte, Sul e Centro-Oeste e, conseqüentemente, com o Brasil.

A prorrogação da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o setor automotivo, no período de janeiro a dezembro de 2009, no estado do Piauí, repercutiu na arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), num patamar superior a maioria dos Estados da Região Nordeste.

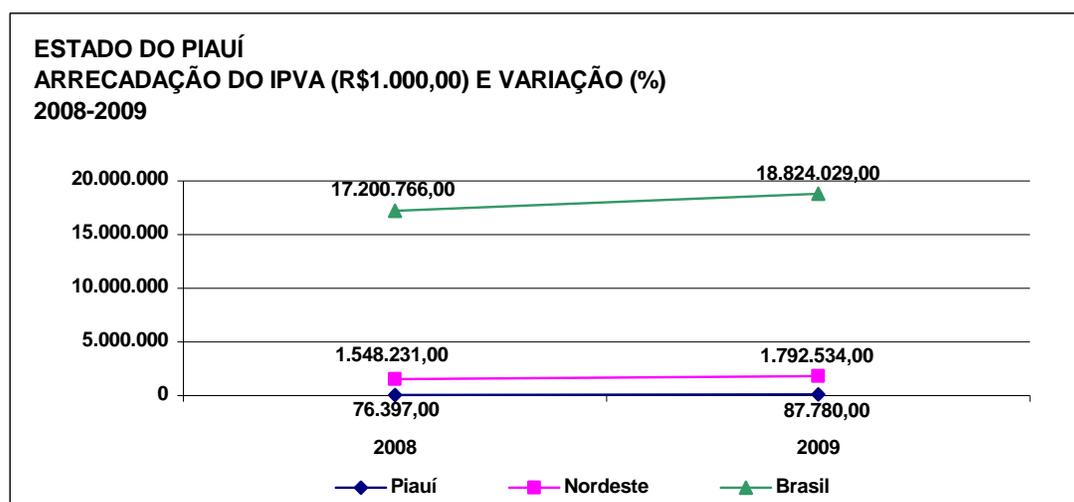
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2008-2009

| Unidade Federada | 2008 | 2009 | Var. (%) |
|---------------------|----------------------|----------------------|--------------|
| Maranhão | 129.312,00 | 152.962,00 | 18,29 |
| Piauí | 76.397,00 | 87.780,00 | 14,90 |
| Ceará | 244.985,00 | 290.146,00 | 18,43 |
| Rio Grande do Norte | 118.543,00 | 138.956,00 | 17,22 |
| Paraíba | 88.121,00 | 105.305,00 | 19,50 |
| Pernambuco | 297.099,00 | 345.437,00 | 16,27 |
| Alagoas | 89.009,00 | 92.332,00 | 3,73 |
| Sergipe | 57.239,00 | 70.143,00 | 22,54 |
| Bahia | 447.526,00 | 509.473,00 | 13,84 |
| Nordeste | 1.548.231,00 | 1.792.534,00 | 15,78 |
| Brasil | 17.200.766,00 | 18.824.029,00 | 9,44 |

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 30/09/2009.

(2) Atualizado em 10/02/2010.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

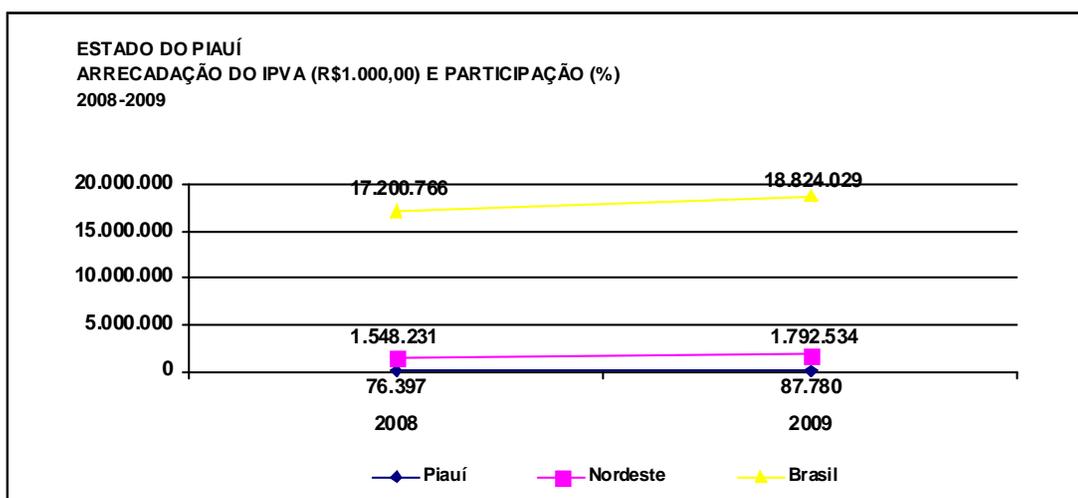
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2008-2009

| Unidade Federada | 2008 | UF/NE (%) | UF/NE/BR (%) | 2009 | UF/NE (%) | UF/NE/BR (%) |
|---------------------|-------------------|-----------|--------------|-------------------|-----------|--------------|
| Maranhão | 129.312 | 8,35 | 0,75 | 152.962 | 8,53 | 0,81 |
| Piauí | 76.397 | 4,93 | 0,44 | 87.780 | 4,90 | 0,47 |
| Ceará | 244.985 | 15,82 | 1,42 | 290.146 | 16,19 | 1,54 |
| Rio Grande do Norte | 118.543 | 7,66 | 0,69 | 138.956 | 7,75 | 0,74 |
| Paraíba | 88.121 | 5,69 | 0,51 | 105.305 | 5,87 | 0,56 |
| Pernambuco | 297.099 | 19,19 | 1,73 | 345.437 | 19,27 | 1,84 |
| Alagoas | 89.009 | 5,75 | 0,52 | 92.332 | 5,15 | 0,49 |
| Sergipe | 57.239 | 3,70 | 0,33 | 70.143 | 3,91 | 0,37 |
| Bahia | 447.526 | 28,91 | 2,60 | 509.473 | 28,42 | 2,71 |
| Nordeste | 1.548.231 | - | 9,00 | 1.792.534 | - | 9,52 |
| Brasil | 17.200.766 | - | - | 18.824.029 | - | - |

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 30/09/2009.

(2) Atualizado em 10/02/2010.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de janeiro a dezembro de 2009 a União gastou R\$ 2.858.452.199,48, em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em 2008, foram gastos R\$ 2.418.414.822,29, representando um acréscimo de 18,20%. Verificou-se que o mês de maior crescimento foi o de fevereiro (28,56%).

Em termos de quantidade de benefícios pagos pela Previdência no Estado, no período analisado em comparação a 2008, representa um crescimento nominal de 5,29%, sendo esse o maior índice entre todos os meses do ano.

Quanto à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social, em 2009, foram concedidas 23.731 novas pensões e aposentadorias, contra 19.547 em 2008, cujos resultados alcançados são em função da diferença registrada nos valores de dezembro e janeiro de cada ano.

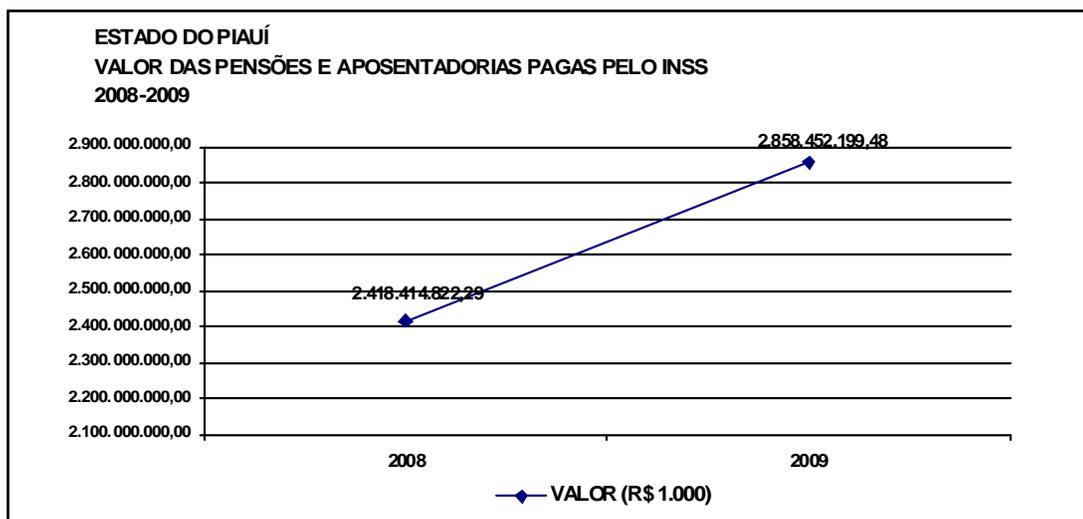
O total das aposentadorias e pensões previdenciárias superou em 82,69% o valor do FPE e em 80,08% o valor do ICMS.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2008-2009

| Meses | Quantidade | | Var. % | Valor (R\$ 1.00) | | Var. % |
|--------------|------------|---------|-------------|-------------------------|-------------------------|--------------|
| | 2008 | 2009 | | 2008 | 2009 | |
| Janeiro | 446.252 | 466.714 | 4,59 | 169.612.266,06 | 194.524.380,01 | 14,69 |
| Fevereiro | 447.987 | 468.636 | 4,61 | 170.358.196,96 | 219.008.307,67 | 28,56 |
| Março | 448.557 | 471.625 | 5,14 | 186.602.084,26 | 220.999.521,02 | 18,43 |
| Abril | 450.188 | 472.984 | 5,06 | 187.279.141,25 | 221.725.629,33 | 18,39 |
| Mai | 451.934 | 474.610 | 5,02 | 187.332.372,19 | 222.029.499,05 | 18,52 |
| Junho | 454.059 | 477.192 | 5,09 | 188.004.646,43 | 222.813.125,76 | 18,51 |
| Julho | 455.992 | 478.104 | 4,85 | 189.222.238,69 | 222.731.021,84 | 17,71 |
| Agosto | 456.917 | 480.974 | 5,27 | 279.159.075,41 | 327.351.894,19 | 17,26 |
| Setembro | 460.073 | 484.276 | 5,26 | 191.166.952,76 | 224.641.942,00 | 17,51 |
| Outubro | 462.252 | 486.543 | 5,25 | 192.355.291,82 | 225.473.897,51 | 17,22 |
| Novembro | 463.565 | 488.449 | 5,37 | 283.481.189,01 | 331.167.889,11 | 16,82 |
| Dezembro | 465.799 | 490.445 | 5,29 | 193.841.367,45 | 225.985.091,99 | 16,58 |
| Total | | | | 2.418.414.822,29 | 2.858.452.199,48 | 18,20 |

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



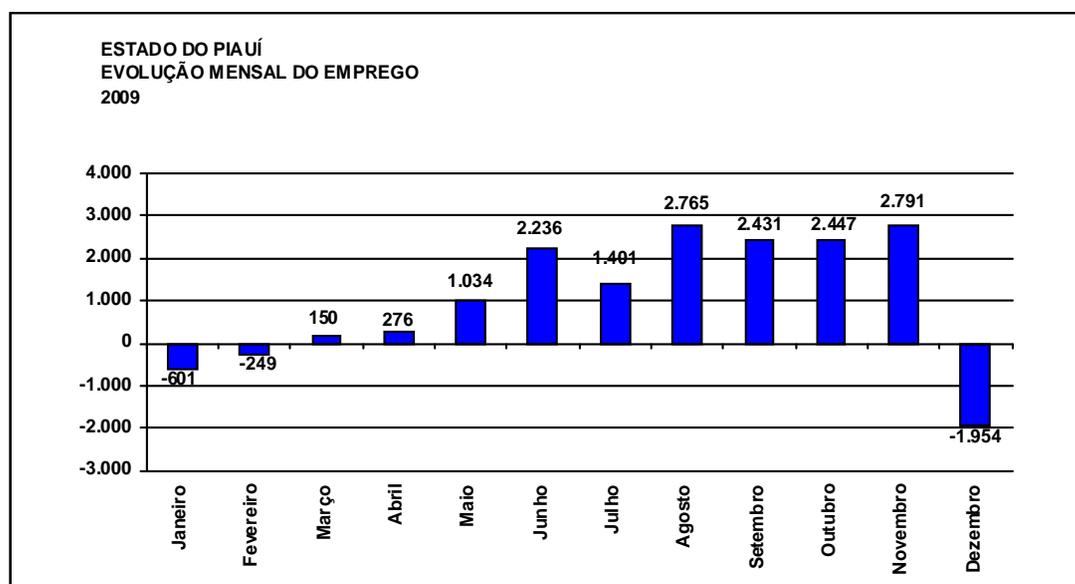
Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

11 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do CAGED, o Piauí obteve em 2009 um saldo de 12.727 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi superior ao registro de 2008, quando foram gerados 11.324 novos postos de trabalho, sendo acumulado de 6,49% no decorrer de 2009.

O gráfico abaixo mostra em números absolutos a evolução do emprego formal durante o ano de 2009, indicando o total dos saldos de janeiro a dezembro.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Constata-se que, no mês de dezembro, houve uma queda significativa na geração de empregos, ocasionando saldo negativo. Na comparação com o ritmo verificado no período de 2008, observa-se um crescimento anual mais expressivo de acordo com dados apresentados na Tabela – Piauí/Evolução do Emprego por Atividade Econômica.

Com relação à retração de 1.954 empregos registrada no mês de dezembro, segundo informações do Ministério do Trabalho, está relacionada com a redução de empregos temporários que ocorre historicamente sempre nesse mês, em todo o Brasil. E ainda, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a queda em dezembro é marcada por razões sazonais (entressafra agrícola, férias escolares e período de chuva).

A maior evolução no nível de emprego, no período analisado, registra-se nos meses de junho, agosto, setembro, outubro e novembro, ocorrendo o destaque positivo do ano em novembro, com acréscimo de 2.791 novos empregos. Os registros em análise, na comparação com séries anteriores, indicam certa irregularidade no comportamento da oferta de empregos quanto à sazonalidade.

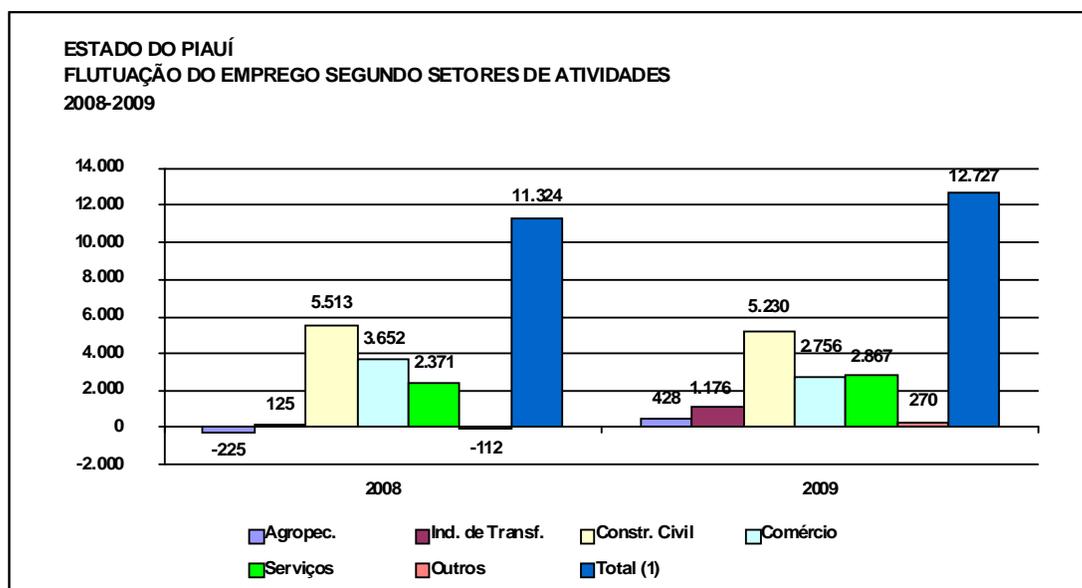
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto à evolução do emprego segundo os principais setores da economia, nota-se que, seguindo uma tendência já configurada no Piauí, mantiveram-se em liderança em 2009, a construção civil (+5.230 vagas), os serviços (+2.867 vagas), seguido do comércio (+2.756 vagas). Observa-se, também, um acréscimo nos valores relativos à agricultura, comparado com o anterior (2008), quando foram desativadas 225 vagas.

O destaque negativo da agricultura no Estado equivale ao quadro nacional que reflete, conforme o Ministério do Trabalho, a dificuldade de obtenção de crédito pelos agricultores em meio a turbulência mundial. O setor fechou o ano com a desativação de 411 empregos, número correspondente ao apresentado em 2008 (- 410 vagas).

Entre os setores analisados, a construção civil contabiliza um resultado positivo gerando 5.230 novos postos de trabalho, número inferior ao mesmo período de 2008, quando se destacou com a ativação de 5.513 vagas.

O setor da indústria de transformação, historicamente forte, apresentou uma significativa aceleração, fechando o ano de 2009 com 1.176 novos empregos, número superior ao apresentado em 2008 (+125 vagas).



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2008-2009

| Mês/Ano | Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos) | | | | | | Total |
|--------------|---|-----------------|---------------|--------------|--------------|-----------------------|---------------|
| | Agropec. | Ind. de Transf. | Constr. Civil | Comércio | Serviços | Outras ⁽¹⁾ | |
| 2008 | | | | | | | |
| Janeiro | -90 | -502 | 414 | -15 | 143 | 67 | 17 |
| Fevereiro | 52 | 12 | 186 | -167 | 73 | -1 | 155 |
| Março | 120 | 107 | -134 | 201 | 147 | 9 | 450 |
| Abril | 184 | 261 | 235 | 134 | 599 | -36 | 1.377 |
| Maio | -64 | 625 | 507 | 475 | 337 | 30 | 1.910 |
| Junho | 63 | 904 | 963 | 357 | 225 | 47 | 2.559 |
| Julho | -13 | -43 | 711 | 371 | -1 | -57 | 968 |
| Agosto | -149 | 251 | 680 | 637 | 738 | -52 | 2.105 |
| Setembro | 97 | 257 | 968 | 496 | 325 | 13 | 2.156 |
| Outubro | 167 | 34 | 823 | 481 | 316 | -37 | 1.784 |
| Novembro | -182 | -721 | 603 | 601 | -47 | -74 | 180 |
| Dezembro | -410 | -1.060 | -443 | 81 | -484 | -21 | -2.337 |
| Total | -225 | 125 | 5.513 | 3.652 | 2.371 | -112 | 11.324 |
| 2009 | | | | | | | |
| Janeiro | -360 | -228 | 332 | -373 | 62 | -34 | -601 |
| Fevereiro | 52 | -187 | 46 | -174 | -64 | 78 | -249 |
| Março | 100 | 24 | -198 | -2 | 237 | -11 | 150 |
| Abril | 146 | 316 | -349 | -86 | 194 | 55 | 276 |
| Maio | 8 | 380 | 106 | 208 | 322 | 10 | 1.034 |
| Junho | 184 | 1.074 | 648 | -34 | 358 | 6 | 2.236 |
| Julho | 152 | -118 | 1.112 | 137 | 106 | 12 | 1.401 |
| Agosto | 71 | 177 | 1.629 | 375 | 518 | -5 | 2.765 |
| Setembro | 76 | 509 | 773 | 594 | 435 | 44 | 2.431 |
| Outubro | 116 | 424 | 844 | 635 | 394 | 34 | 2.447 |
| Novembro | 294 | 249 | 715 | 1.114 | 437 | -18 | 2.791 |
| Dezembro | -411 | -1.444 | -428 | 362 | -132 | 99 | -1.954 |
| Total | 428 | 1.176 | 5.230 | 2.756 | 2.867 | 270 | 12.727 |

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

Observando-se o desempenho de cada setor, conforme os saldos mensais, verificou-se que o número de emprego formal em dezembro apresentou expressivas reduções em quatro importantes setores da economia piauiense: a indústria de transformação (-1.444 vagas), a construção civil (-428 vagas), a agricultura (-411 vagas) e os serviços (-132 vagas).

No período de maio a novembro, o acentuado acréscimo no nível de emprego no Piauí, foi influenciado, principalmente, pelo bom desempenho dos setores da construção civil, comércio e serviços. Vale registrar, na mesma análise, o destaque da construção civil nos meses de julho e agosto que gerou, respectivamente, 1.112 e 1.629 novos vínculos de trabalho, e ainda, o setor da

indústria de transformação nos meses de junho e setembro que computou, 1.074 e 509 novos empregos, respectivamente.

O quadro se agravou em 2009, nos meses de janeiro e dezembro, quando ocorreu a desativação de vagas nos setores da agricultura com 360 e 411 e da indústria de transformação com 228 e 1.444, respectivamente. Segundo o CAGED, a retração nesses setores é verificada em razão da sazonalidade e da crise financeira global. Além da informalidade do emprego e do baixo poder aquisitivo da população local.

11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

No que se refere à geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital Teresina, os saldos obtidos em 2009 foram, na maioria, positivos: Picos (+207 vagas); Parnaíba (+183 vagas); Piri-piri (+179 vagas) e Teresina (+9.640 vagas). Cabe observar que, em relação ao ano passado (2008), apenas Floriano gerou saldo negativo.

Quanto a Teresina (+9.640 vagas), fica evidente sua grande participação (75,74%) no total de empregos gerados no Estado (+12.727 vagas). Contudo, vale observar que houve um acréscimo na geração de emprego em relação ao ano anterior. Em 2009 registrou um aumento de 9.640 empregos formais, este número superou o registro de 2008 (+9.032 vagas).

A tabela seguinte mostra a evolução mensal de emprego em Teresina, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente o expressivo desempenho de Teresina em 2009, nos setores da construção civil (+4.347 vagas), dos serviços (+2.675 vagas) e do comércio (+1.876 vagas). Torna-se importante registrar que esse quadro segue a propensão verificada no desempenho geral do País e do Estado.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2008-2009

| Mês/Ano | Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos) | | | | |
|--------------|---|------------|------------|-----------|--------------|
| | Floriano | Parnaíba | Picos | Piri-piri | Teresina |
| 2008 | | | | | |
| Janeiro | 7 | -4 | -10 | -27 | 581 |
| Fevereiro | -23 | -12 | 109 | 14 | -34 |
| Março | 43 | -134 | 63 | 29 | 127 |
| Abril | 44 | 57 | 147 | 13 | 607 |
| Mai | 14 | 40 | 58 | 57 | 1.139 |
| Junho | -15 | 61 | 116 | -16 | 1.294 |
| Julho | 99 | -15 | 108 | 2 | 512 |
| Agosto | 98 | 169 | 164 | 29 | 1.475 |
| Setembro | -129 | 131 | 20 | 29 | 1.637 |
| Outubro | 109 | 97 | 75 | -23 | 1.405 |
| Novembro | 36 | 86 | -32 | 13 | 985 |
| Dezembro | -39 | -39 | -41 | -32 | -666 |
| Total | 244 | 437 | 777 | 88 | 9.032 |

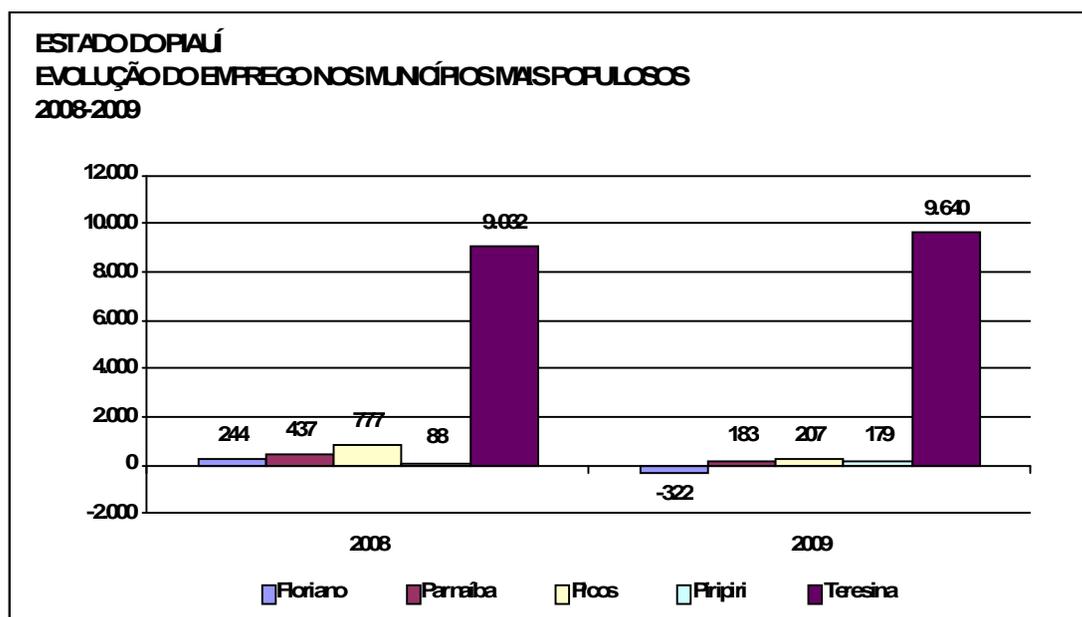
Continua

Conclusão

2009

| | | | | | |
|--------------|-------------|------------|------------|------------|--------------|
| Janeiro | -26 | -70 | -27 | 41 | 27 |
| Fevereiro | -170 | -103 | -77 | 22 | -86 |
| Março | -44 | -101 | -19 | 28 | 100 |
| Abril | -45 | -62 | -30 | -20 | -44 |
| Mai | -195 | -15 | -18 | 19 | 767 |
| Junho | -2 | 50 | 10 | -23 | 594 |
| Julho | 19 | 38 | -2 | -60 | 1.007 |
| Agosto | 36 | -22 | 11 | -3 | 1.972 |
| Setembro | -5 | 104 | 91 | 50 | 1.943 |
| Outubro | 43 | 100 | -25 | 7 | 1.842 |
| Novembro | 36 | 176 | 272 | -38 | 1.892 |
| Dezembro | 31 | 88 | 21 | 156 | -374 |
| Total | -322 | 183 | 207 | 179 | 9.640 |

Fonte MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



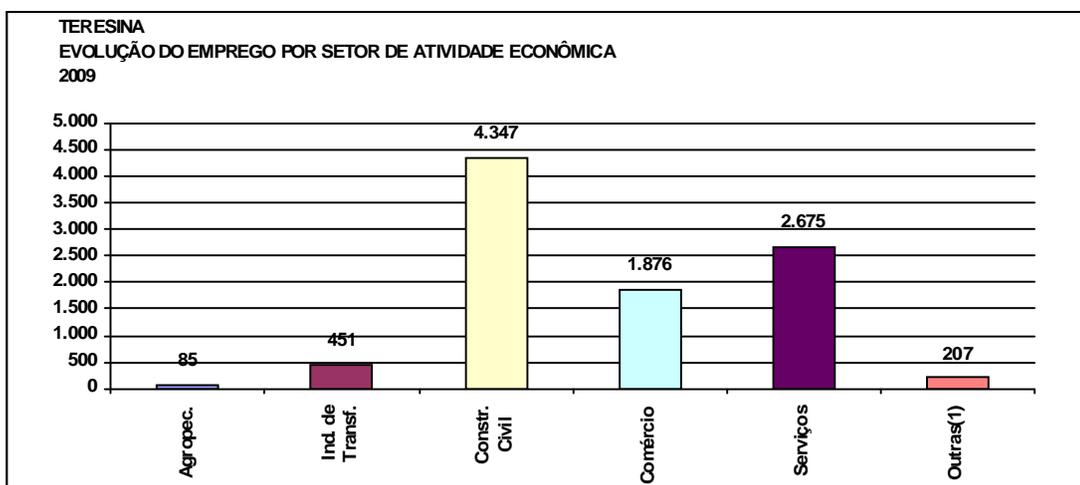
Fonte MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

TERESINA
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2008-2009

| Mês/Ano | Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos) | | | | | | Total |
|--------------|---|-----------------|---------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|
| | Agropec. | Ind. de Transf. | Constr. Civil | Comércio | Serviços | Outras ⁽¹⁾ | |
| 2008 | | | | | | | |
| Janeiro | 16 | -37 | 455 | -3 | 140 | 10 | 581 |
| Fevereiro | 5 | -17 | 123 | -107 | -39 | 1 | -34 |
| Março | 1 | 32 | -54 | 74 | 73 | 1 | 127 |
| Abril | 15 | 32 | -64 | 75 | 550 | -1 | 607 |
| Mai | -4 | 77 | 416 | 374 | 263 | 13 | 1.139 |
| Junho | 26 | 66 | 744 | 217 | 215 | 26 | 1.294 |
| Julho | -4 | -100 | 484 | 242 | -82 | -28 | 512 |
| Agosto | -9 | 87 | 431 | 311 | 639 | 16 | 1.475 |
| Setembro | -10 | 122 | 804 | 313 | 402 | 6 | 1.637 |
| Outubro | -8 | 99 | 717 | 244 | 320 | 33 | 1.405 |
| Novembro | 16 | 34 | 541 | 369 | -58 | 83 | 985 |
| Dezembro | 0 | -157 | -164 | 19 | -415 | 21 | -696 |
| Total | 44 | 238 | 4.433 | 2.128 | 2.008 | 181 | 9.032 |
| 2009 | | | | | | | |
| Janeiro | 20 | -133 | 401 | -288 | 50 | -23 | 27 |
| Fevereiro | -15 | -113 | 198 | -172 | -2 | 18 | -86 |
| Março | -11 | 25 | -34 | -46 | 159 | 6 | 99 |
| Abril | -5 | -30 | -268 | 11 | 183 | 65 | -44 |
| Mai | -5 | -74 | 141 | 278 | 412 | 15 | 767 |
| Junho | 1 | -3 | 370 | -43 | 263 | 8 | 596 |
| Julho | 3 | -158 | 1.033 | 41 | 67 | 21 | 1.007 |
| Agosto | -14 | 98 | 1.117 | 329 | 447 | -5 | 1.972 |
| Setembro | 0 | 447 | 686 | 402 | 399 | 9 | 1.943 |
| Outubro | 8 | 326 | 707 | 415 | 383 | 3 | 1.842 |
| Novembro | 74 | 136 | 441 | 788 | 429 | 24 | 1.892 |
| Dezembro | 29 | -70 | -445 | 161 | -115 | 66 | -374 |
| Total | 85 | 451 | 4.347 | 1.876 | 2.675 | 207 | 9.641 |

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

De acordo com a Tabela abaixo, verifica-se a inserção do Piauí nos contextos nacional e regional em termos de número de empregos criados no período em análise. Observa-se que o desempenho do Piauí em 2009 (6,49%), apresenta-se superior ao resultado nacional (3,11%). Destaca-se que o setor que mais contribuiu para esse quadro foi o de Construção Civil, com a geração de 5.230 novos empregos. Em 2009, o Piauí aparece como o 5º Estado gerador de novos vínculos empregatícios no Nordeste, depois da Bahia (+71.170 vagas), Ceará (+64.436 vagas), Pernambuco (+46.717 vagas) e Paraíba (+13.291 vagas), apresentando uma variação de 6,49%, crescimento superior ao ocorrido em 2008 (6,05%).

Em 2008, o Piauí (6,05%) só perdeu para o Maranhão (7,19%) e Pernambuco (6,24%) e ficou acima do Brasil (5,05%) e do Nordeste (4,82%). Em 2009, se destacou como o mais expressivo, atrás somente do Ceará (7,73%) e superior ao Brasil (3,11%) e ao Nordeste (4,74%).

BRASIL / NORDESTE
QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS
2008-2009

| Nível Geográfico | Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos) | | | |
|----------------------------|--|--------|------------|--------|
| | 2008 | | 2009 | |
| | Quantidade | Var. % | Quantidade | Var. % |
| Brasil | 1.452.204 | 5,01 | 995.110 | 3,11 |
| Nordeste | 203.437 | 4,82 | 227.376 | 4,74 |
| Maranhão | 19.344 | 7,19 | -4.784 | -1,46 |
| Piauí | 11.324 | 6,05 | 12.727 | 6,49 |
| Ceará | 41.441 | 5,97 | 64.436 | 7,73 |
| Rio Grande do Norte | 13.351 | 4,36 | 4.800 | 1,40 |
| Paraíba | 9.895 | 3,92 | 13.291 | 4,77 |
| Pernambuco | 52.800 | 6,24 | 46.717 | 4,85 |
| Alagoas | 3.322 | 1,30 | 7.821 | 2,70 |
| Sergipe | 11.038 | 5,67 | 11.198 | 4,99 |
| Bahia | 40.922 | 3,37 | 71.170 | 5,30 |

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

12 RESUMO

A safra de grãos em 2009 foi de 1.570.987t, crescimento de 7,21% na produção. A soja, que é o principal produto da produção de grãos, apresentou queda de 4,72%.

O segmento da Indústria, representada pelo consumo de cimento do Piauí, cresceu 19,52%.

O volume de vendas do comércio varejista apresentou acréscimo de 13,3%, maior crescimento ocorrido no país juntamente com o Estado de Sergipe, enquanto o Brasil obteve variação de 5,9%. O volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado do Piauí atingiu 15,8%, sendo novamente superior ao índice nacional (6,9%).

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC para a cidade de Teresina apresentou aumento de 8,58%.

O consumo de energia elétrica atingiu total de 1.896.627MWh, crescimento de 3,61%. O número de consumidores chegou a 892.391, acréscimo de 5,14%.

No que diz respeito ao número de ligações e economias, observou-se queda de 5,31% e 5,35%, respectivamente.

O número de veículos matriculados no Piauí e no Nordeste obteve crescimento de 3,88% e 6,84%, respectivamente, já para o Brasil ocorreu uma redução de 9,96%.

As exportações do Piauí atingiram US\$ 167.466.199, crescimento de 22,33%. A balança comercial apresentou superávit de US\$ 98.989.069, com crescimento de 51,84%.

No tocante ao transporte aéreo, compreendendo embarque e desembarque, passaram 557.570 passageiros pelo aeroporto de Teresina, registrando elevação de 19,96%.

A arrecadação de ICMS cresceu 13,17% no Estado do Piauí, sendo a terceira maior evolução do país. Enquanto o FPE se reduziu em 5,59%.

A arrecadação do IPVA no Piauí cresceu 14,90%, variação inferior apenas à verificada para Sergipe e Paraíba. O índice nacional cresceu 8,95%.

As aposentadorias e pensões obtiveram acréscimo de 18,20%. Sendo concedidas 23.731 novas pensões e aposentadorias em 2009, contra 19.547 no ano anterior.

Quanto ao Emprego Formal, o Piauí obteve saldo de 12.727 empregos, correspondendo a um crescimento de 6,49% na relação entre admissão e desligamentos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

| | |
|-----------|---|
| AGESPISA | Águas e Esgotos do Piauí S/A |
| ALADI | Associação Latino-Americana de Integração |
| BACEN | Banco Central |
| CAGED | Cadastro Geral de Empregados e Desempregados |
| CDL | Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina |
| CEPISA | Companhia Energética do Piauí S. A. |
| COEFI | Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais |
| INFRAERO | Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária |
| FADEX | Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão |
| FPE | Fundo de Participação dos Estados |
| ICMS | Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços |
| IPC | Índice de Preços ao Consumidor |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| INSS | Instituto Nacional de Seguro Social |
| MTE | Ministério do Trabalho e Emprego |
| PMC | Pesquisa Mensal do Comércio |
| PRONAF | Programa de Apoio à Agricultura Familiar |
| PAR | Programa de Arrendamento Residencial |
| SEDET | Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico |
| SEFAZ | Secretaria da Fazenda |
| SAAE | Serviço Autônomo de Água e Esgoto |
| SINDUSCON | Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí |

Termos e Definições

| | |
|--------------------|---|
| Automóvel | Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor. |
| Caminhão | Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg. |
| Caminhão-trator | Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro. |
| Caminhonete | Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg. |
| Camioneta (furgão) | Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento. |
| Micro-ônibus | Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros. |
| Motocicleta | Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada. |
| Ônibus | Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros. |
| Reboque | Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor. |
| Semirreboque | Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação. |
| Side-car | Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta. |
| Utilitário | Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada. |

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**